



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL**

**CAMPESINATO E AGROECOLOGIA NA COLÔMBIA: UM ESTUDO SOBRE
AS PRÁTICAS PRODUTIVAS E A RELAÇÃO COM A NATUREZA DOS
CAMPONESES DA ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DO MACIÇO
COLOMBIANO - APIMACIZO**

DIANA CAROLINA CADENA BASTIDAS

Araras

2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL**

**CAMPESINATO E AGROECOLOGIA NA COLÔMBIA: UM ESTUDO SOBRE
AS PRÁTICAS PRODUTIVAS E A RELAÇÃO COM A NATUREZA DOS
CAMPONESES DA ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DO MACIÇO
COLOMBIANO – APIMACIZO**

DIANA CAROLINA CADENA BASTIDAS

ORIENTADORA: PROFA. Dra. VANILDE FERREIRA DE SOUZA ESQUERDO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural como requisito parcial à obtenção do título de MESTRE EM AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Araras

2018

Cadena-Bastidas, Diana Carolina

Campe sinato e agroecologia na Colômbia: um estudo sobre as práticas produtivas e a relação com a natureza dos camponeses da Associação de Apicultores do Maciço Colombiano - APIMACIZO /-- Diana Carolina Cadena Bastidas. -- São Carlos ,UFScar, 2018.

103 f.:30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, Campus, Araras, Araras.

Orientadora: Vanilde Ferreira de Souza Esquerdo

Banca Examinadora: Vanilde Ferreira de Souza Esquerdo, Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco, José Maria Guzman Ferraz.

Bibliografia

1.Campe sinato. 2.Agroecologia. 3.Colômbia. 4.Produção Rural. 5.Natureza I. Orientador. II. Universidade Federal de São Carlos. III. Título.

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
DE

(*Diana Carolina Cadena Bastidas*)

APRESENTADA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL, DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SÃO CARLOS, EM 19 de fevereiro de 2018

BANCA EXAMINADORA:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Agrárias
Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Diana Carolina Cadena Bastidas, realizada em 19/02/2018:

Profa. Dra. Vanilde Ferreira de Souza Esquerdo
UFSCar

Profa. Dra. Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco
UFSCar

Prof. Dr. Jose Maria Gusman Ferraz
UNIARA

A mi familia Nory, Jairo y Germán.
A quienes emprendieron este sueño junto a mí,
pero en el camino dijeron adiós, mis grandes amores Graciela y Yaco.

AGRADECIMENTOS

Son demasiadas personas a las que quiero agradecer, pero seguramente no queden plasmadas aquí, sin embargo agradezco aquellas personas quienes de una u otra forma participaron durante este trabajo, con sus palabras, con risas, con anécdotas y cuestionamientos. A todas ellas infinitas gracias.

A mi madre Nory, mi padre Jairo y mi hermano Julián, gracias por ser quienes son ¡Qué sería de mi vida sin ustedes! Mi mayor gratitud por estar siempre presentes y creer en mí a pesar de la distancia.

A Germán quien me ha acompañado durante estos años, quien me ha entendido y con quien he construido este sueño. Gracias mi compañero, mi amigo, mi amor, por apoyarme siempre que lo he necesitado.

A mi tío Giovanni por siempre estar ahí para mí, por escucharme y aconsejarme, por creer en mí y por las charlas dominicales.

A mis tíos Gloria, Silvio y Lucho Peráfan por apoyarme en todo este proceso.

A minha orientadora Vanilde pela confiança que teve e tem em mim, por escutar e aceitar minhas propostas neste trabalho, também por questiona-las, por ajudar uma estrangeira com outra língua, por motivar meus desejos de apreender e conhecer.

Às professoras Sonia e Maristela por motivar minhas inquietudes sobre o campesinato, pelos comentários, as contribuições na minha formação e pela participação de vocês neste trabalho.

À UFScar e seu corpo docente pela contribuição no meu processo de formação. Menção especial para Cris, nossa querida secretária do programa, que sempre foi prestativa para me orientar diante de qualquer dificuldade ou dúvida administrativa.

A mis amigos y colegas de muchos años, Cristian, Diman y Cristian, con quienes a través del tiempo hemos reflexionado sobre nuestras vidas y nunca nos ha faltado humor.

Aos meus colegas do mestrado, a Leila, Adriano e Daniela, que ensinaram-me sobre uma outra parte do Brasil.

A mis amigos, Marco, Marina, Alejandro, Maya, y la pequeña Sulue, quienes por cuestiones de la vida nos encontramos en Brasil y han hecho mas fácil estar lejos de nuestra tierra.

Mi mayor gratitud para las personas que hacen parte de APIMACIZO y quienes abrieron sus puertas como Asociación, pero también como familia. Este trabajo no seria lo que es sin la ayuda de todos ellos. Agradezco a Don Ariel a quien le debo mi afición por la apicultura; Ancizar mi compañero de recorridos y narrador de historias; a don Rosemberg y don Venancio gracias por permitirme escuchar sus maravillosas experiencias; a Harold quien me ayudó a entender la región; a Sandra, mujer trabajadora e incasable; a Oscar quien me permitió entrar a la Asociación y siempre estuvo presto a colaborarme; a todos los miembros de APIMACIZO a quienes seguramente en algún momento incomodé con preguntas, pero que me recibieron con las puertas abiertas. Agradezco a Doña Eunice Burbano quien tristemente nos dejó, una mujer luchadora, llena de alegría y con muchas historias, con ella logré darme cuenta cuán importante es la memoria de la mujer. A su esposo don Efrén Muñoz quien también nos dijo adiós, a quien no conocí, pero al escuchar cada relato sobre él me hizo sentir como si toda la vida lo hubiera conocido, el “dueño” de la apicultura en la Vega.

Agradeço imensamente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES, que com a bolsa do mestrado outorgada para financiar esta pesquisa foi possível dedicar o tempo e esforços necessários para o seu desenvolvimento, permitindo-me cumprir com os prazos e objetivos esperados.

ÍNDICE DE TABELAS**CAPÍTULO 03**

Tabela 1: Membros da APIMACIZO que são proprietários e não proprietários, que “trabajan en sociedad o a medias”

Pag.

74

CAPÍTULO 04

Tabela 1: Relação de famílias e número de propriedades

87

ÍNDICE DE FIGURAS

	Pag.
CAPÍTULO 02	
Figura 1: Localização geográfica do município de La Vega, Cauca	20
Figura 2: Histórico que originou a formação da APIMACIZO	41
CAPÍTULO 03	
Figura 1: Centro de Armazenagem da APIMACIZO	51
Figura 2: Forma organizativa da APIMACIZO	56
Figura 3: Produtos que produzem os membros da APIMACIZO	57
Figura 4: Atividades econômicas produtivas realizadas pelos membros da APIMACIZO	58
Figura 5: Propriedades com presença do café e outras espécies vegetais	66
Figura 6: Atividades agrícolas nas quais realiza-se “cambio de mano”	71
CAPÍTULO 04	
Figura 1: Características da agricultura camponesa em gradiente do modo de apropriação camponês ao agroindustrial, estudo de caso APIMACIZO	79
Figura 2: Características da cultura do café em gradiente do modo de apropriação camponês ao agroindustrial, nas propriedades familiares dos membros da APIMACIZO	80

SUMÁRIO

ÍNDICE DE TABELAS	viii
ÍNDICE DE FIGURAS	ix
RESUMO	xii
ABSTRACT	xiii
INTRODUÇÃO GERAL.....	1
CAPÍTULO 01	6
ARTIGO 1: CAMPONESES E APICULTURA: UM ESTUDO DE CASO NO MACIÇO COLOMBIANO	7
1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	11
2.1. Área de estudo	11
2.2. Instrumentos de coleta e análise dos dados	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
3.1. Conhecendo a apicultura.....	15
3.2. A localidade, grupos de apicultores na busca de complementaridade na produção.....	21
3.3. A associação: a união em torno da APIMACIZO	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
CAPÍTULO 02	40
ARTIGO 2: ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA E DE TRABALHO PARA ALÉM DA TÉCNICA: UM ESTUDO SOBRE OS CAMPONESES DOS ANDES COLOMBIANO.....	41
1.INTRODUÇÃO	42
2. METODOLOGIA	44
2.1. Associação de Apicultores do Maciço Colombiano –APIMACIZO-.....	44
2.2. Instrumentos de coleta de dados	45
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	46
3.1. A Organização da APIMACIZO.....	46
3.2. Unidades familiares produtivas	49
3.2.1. A produção agrícola nas unidades familiares da APIMACIZO	49
3.2.2. Relações de trabalho nas unidades familiares produtivas da APIMACIZO	60
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
CAPÍTULO 03	70
PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DE CAMPONESES DO MACIÇO COLOMBIANO	71

1. INTRODUÇÃO	72
2. METODOLOGIA	73
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	74
3.1 Unidade familiar produtiva: o “agroecossistema” nos sistemas produtivos da APIMACIZO	74
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
CAPÍTULO 04	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87

CAMPESINATO E AGROECOLOGIA NA COLÔMBIA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS PRODUTIVAS E A RELAÇÃO COM A NATUREZA DOS CAMPONESES DA ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DO MACIÇO COLOMBIANO – APIMACIZO

Autor: DIANA CAROLINA CADENA BASTIDAS

Orientadora: VANILDE FERREIRA DE SOUZA ESQUERDO

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar o modelo de apropriação da natureza a partir do conceito de Agroecologia, em um grupo de camponeses associados na Associação de Apicultores do Maciço Colombiano - APIMACIZO, localizada no município de Vega, departamento de Cauca, Colômbia. O trabalho de campo foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2016 e o primeiro semestre de 2017, período onde foram aplicados questionários semiestruturados, aos 41 membros da Associação, onde cada um representa uma família. Assim como também foi aplicada a metodologia de história oral, por meio de relatos orais, além de usar diário de campo como instrumento complementar na pesquisa. A estrutura do texto está organizada em quatro capítulos, dos quais três referem-se aos artigos produzidos desta pesquisa (capítulo um, dois e três). O capítulo um teve como objetivo analisar o processo de surgimento e consolidação da atividade apícola na APIMACIZO, a metodologia aplicada foi a história oral. Uma das conclusões foi a articulação de diferentes setores à prática apícola, assim como a reivindicação da identidade camponesa-apícola na região. O capítulo dois teve como objetivo descrever a forma organizativa dos membros da Associação de Apicultores do Maciço Colombiano - APIMACIZO, assim como seus sistemas produtivos familiares e as relações de trabalho na localidade, para tanto, foram aplicados questionários entre os camponeses da associação, como conclusão conseguimos evidenciar as relações do trabalho agrícola as quais são baseadas nos princípios da reciprocidade e solidariedade, que têm sido fundamentais para a organização deste grupo. O capítulo três teve como objetivo analisar o modelo de produção realizado pelos membros da Associação de Apicultores do Maciço Colombiano - APIMACIZO a partir do marco teórico da agroecologia, metodologicamente foi feito primeiro uma revisão bibliográfica focando nossa análise ao conceito de agroecologia na Colômbia. Posteriormente se fez uso dos dados coletados em campo para analisar o conhecimento que os camponeses tinham sobre agroecologia. Um dos resultados mais significativos foi verificar que os camponeses possuem profundo respeito à natureza ao não abandonarem práticas produtivas

tradicionais (plantio na floresta, consórcio com outras culturas, diversidade de espécies, culturas crioulas) e relações de trabalho, as quais são baseadas na solidariedade e reciprocidade entre os familiares e os vizinhos. Estas relações de trabalho na produção rural são a forma de como os camponeses da APIMACIZO se articulam com a natureza, ou seja, apropriam a natureza através do trabalho para tornar- lo um elemento social.

Palavras-chave: camponeses, agroecologia, desenvolvimento rural.

ABSTRACT

The aim of this research is to analyze the model of appropriation of nature from the concept of Agroecology, in a group of peasants associated in the Association of Beekeepers of the Colombian Macizo -APIMACIZO-, located in the municipality of La Vega, department of Cauca, Colombia. The fieldwork was developed during the second semester of 2016 in the first semester of 2017, a period in which semi-structured interviews were carried out with questionnaires, which were applied to 41 members of the Association, as well as open interviews that served as an input to implement the oral history methodology. The text is organized into four chapters, whereby three (chapters, one, two, three) are articles of this research. Chapter one aimed to analyze the process of emergence and consolidation of apicultural activity in APIMACIZO, the methodology used was based on semi-structured interviews and oral history (in order to understand the dynamics of the group through time through the oral reports), as a result there was an articulation of different sectors in apicultural practice, as well as the vindication of the peasant-beekeeper identity in the region. Chapter two aimed to describe the organizational form of the members of APIMACIZO, as well as their family productive systems and labor relations in the region. For this, questionnaires were used among the peasants of the association, as a conclusion it was possible to show that the relationships of the agricultural work are based on principles of reciprocity and solidarity, which have been fundamental for the organization of this group. Chapter three aimed to analyze the production model made by the members of the Association, based on the theoretical framework of agroecology. Methodologically, a bibliographic review was first carried out on the concept of Agroecology in Colombia, as well as on public policies of sustainable rural development. Subsequently, data collected in the field was used to investigate the knowledge of the interviewees about agroecology. One of the most significant results was to verify that peasants of APIMACIZO have a great respect for nature by not abandoning their traditional productive practices (sowing with shade, short and medium rotation crops, species diversity and variety of native seeds) and labor relations, which are based on solidarity and reciprocity among family members and neighbors. These working relationships in rural production are the way the peasants of APIMACIZO articulate with nature, that is, they appropriate nature through work to make it a social element.

Keywords: peasants, agroecology, rural development.

INTRODUÇÃO GERAL

No mundo contemporâneo, segundo Toledo e Barrera-Bassols (2015) podemos encontrar dois arquétipos de apropriação dos ecossistemas: “modo agrícola tradicional ou camponês” e o “modo agroindustrial ocidental ou “moderno””, os quais se diferenciam por algumas características como escala, diversidade, autossuficiência e dependência de energias fósseis durante o processo produtivo. Para o caso da agricultura camponesa, os autores definem a forma de produzir como uma maneira direta da socialização da natureza, onde as sociedades são baseadas na reprodução social, cultural e biológica, incluindo todas as formas de apropriação que se tem no meio rural, relacionando-se com os fenômenos naturais; enquanto a agricultura industrial só procura aumento de excedentes sem importar os impactos que podem trazer no processo (TOLEDO, 1994).

O modo agrícola camponês está diretamente articulado à natureza e representa uma porção do processo geral da produção, o qual refere-se ao momento específico no qual os seres humanos se articulam com a natureza através do trabalho e conformam a dimensão propriamente ecológica do processo de produção, ou seja, a forma de apropriação da natureza (ARISTIDE, 2009).

Desta forma, e compreendendo que a apropriação pode ser definida como a ação material e simbólica pela qual os seres humanos extraem elementos ou se beneficiam de algum serviço da natureza para tornar-lhe um elemento social (Aristide, 2009), a presente pesquisa teve como objetivo analisar o modelo de apropriação da natureza a partir do conceito de Agroecologia, em um grupo de camponeses associados da Associação de Apicultores do Maciço Colombiano - APIMACIZO, localizada no município de Vega, departamento de Cauca, Colômbia. O estudo foi desenvolvido nos quatro *corregimientos*¹ do município de La Vega: Albania, Altamira, San Miguel,

¹ Corregimiento é uma divisão da área rural do município, o qual inclui um núcleo de

La Vega (centro urbano) e Los Uvos, tendo sempre como foco a população pertencente da APIMACIZO, que desenvolvem atividades produtivas e econômicas como a agricultura e a apicultura. O trabalho de campo foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2016 e o primeiro semestre de 2017, período onde foram aplicados questionários semiestruturados a 41 membros da Associação, onde cada um representa uma família. Assim como também foi aplicada a metodologia de história oral onde foi analisada a memória coletiva e a história de vida do grupo pesquisado, além de ter como instrumento de pesquisa o uso das anotações do caderno de campo.

A articulação entre o campesinato e a natureza se dá a partir das categorias terra, trabalho, família e vizinhança, as quais formam relações nucleantes interligadas que são evidenciadas tanto no espaço físico como no simbólico (WOORTMANN, 1990; WANDERLEY, 1996). Essas relações foram desenvolvidas nos agroecossistemas que é o foco da análise da agroecologia.

Desta forma, a agroecologia pretende analisar a coevolução social e ecológica dos agroecossistemas e assim apreender das experiências das comunidades, neste caso, os camponeses da APIMACIZO, que tem desenvolvido sistemas de adaptação, os quais têm permitido sua reprodução social e ecológica (SEVILLA-GUZMAN, 2006). Para compreender essas experiências se faz necessário analisar os processos históricos, pelos quais a agroecologia reconhecerá o papel da história dentro dos processos de apropriação pelas comunidades camponesas, considerando estes como a base teórica e epistemológica desta ciência (ARISTIDE, 2009).

Por essa razão, o primeiro artigo foi estruturado a partir de uma dimensão histórica e social, a qual nos permitiu conhecer os processos históricos que intervieram tanto na produção agrícola como na apicultura, sendo mais enfáticos nesta última. Este artigo parte do surgimento da prática apícola na região, seguido pela instauração e institucionalização da apicultura. Este processo foi construído a partir das relações familiares e de vizinhança,

sempre focadas na coletividade. A metodologia aplicada nesse momento foi a história oral, além dos questionários semiestruturados e do diário de campo. A história oral possibilitou a reconstrução dos processos históricos a partir dos próprios atores, assim como também permitiu “o trânsito entre passado e presente trazendo à luz as mudanças ocorridas ao longo do tempo” (SILVA, 2008: 208). Os questionários semiestruturados foram usadas para gerar uma classificação dos membros da Associação e criar uma denominação chamada “longa trajetória” a qual nos remete aqueles apicultores que tem uma experiência desta prática entre 20 e 40 anos, atividade que foi aprendida pela relação com as pessoas que coletivamente são reconhecidas como os “primeiros apicultores da região”. Por último, o diário de campo serviu como instrumento para analisar as reações dos interlocutores em diferentes tópicos e espaços no processo do trabalho de campo.

No segundo artigo foi descrita a organização da APIMACIZO partindo de sua estrutura organizacional à análise da relação produção-trabalho desenvolvida pelas famílias da Associação. Isso foi realizado a partir dos dados coletados nos questionários. Os dados coletados permitiram evidenciar as formas de sociabilidade e reciprocidade nessa coletividade, demonstrando a construção de relações de vizinhança em diversas frentes do trabalho agrícola, algumas mais presentes no trabalho apícola, embora todas desenvolvidas através do tempo nessa região.

O terceiro artigo foi pensado em articular a dimensão social, econômica e ecológica, para assim analisar a produção rural feita pelas famílias da APIMACIZO a partir do conceito da agroecologia. Para esse capítulo metodologicamente foi feito primeiro uma revisão bibliográfica focando nossa análise ao conceito de agroecologia na Colômbia, onde foi realizada uma análise de maneira crítica. Posteriormente se fez uso dos dados coletados em campo para analisar o conhecimento que os camponeses tinham sobre agroecologia. Teoricamente esse artigo foi abordado a partir do conceito “estratégia dos usos múltiplos”, definido por Toledo (1985) e Toledo e Barrera-

Bassols (2015: 75) como a forma de garantir um fluxo contínuo de bens, matéria e energia em seu torno, permitindo que os camponeses manejem diferentes unidades ecogeográficas, assim como vários componentes bióticos e físicos baseando-se no princípio da diversidade. Desta forma, e pensando numa análise dos agroecossistemas a partir da agroecologia foi realizada uma abordagem sócio-ecológica proposta por Toledo e Altieri (2010) para avaliar as características da agricultura camponesa num gradiente que vai do modo de apropriação camponês ao modo de produção.

Finalmente, têm-se as considerações finais sobre o modelo de produção rural desenvolvido pela Associação de Apicultores do Maciço Colombiano a partir do conceito da Agroecologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCALDIA MUNICIPIO DE LA VEGA-CAUCA. **Esquema de ordenamiento territorial**. 2002. 237p.

ALTIERI, Miguel; TOLEDO, Víctor. La revolución agroecológica de América Latina : Rescatar la naturaleza, asegurar la soberanía alimentaria y empoderar al campesino. **Revista el Otro derecho**, Colombia, n.42, p. 163-202, dic. 2010

ARISTIDE, Pablo. **Procesos históricos de cambio en la apropiación del territorio en Figueroa (Santiago del Estero, Argentina, Chaco semiárido)**. 2009. 71 f. Disertación (master en Agroecología: un enfoque sustentable de la agricultura ecológica)- Universidad Internacional de Andalucía, España. 2009.

SEVILLA-GUZMÁN, Eduardo. El Marco Teórico de la Agroecología. In:_____ **Desde el Pensamiento Social Agrario**. ISEC/ Universidad de Córdoba, 2006. 288p.

_____. **Sobre los orígenes de la agroecología en el pensamiento marxista y libertario**. La Paz, Bolivia : Plural editores, 2011. 168p.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Greve na Fazenda. In: NEVES, D. e SILVA, M. (Orgs). **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil Formas tuteladas de condição camponesa**. Brasil: Editora UNESP, 2008, v.1, p. 207-232.

TOLEDO, Víctor; CARABIAS; Julia, MAPES, Cristina; TOLEDO, Carlos. Ecología y Autosuficiencia Alimentaria. México: Editorial Siglo XXI.1985. 118p.

TOLEDO, Víctor; BARRERA-BASSSOLS, Narciso. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais**. Expressão Popular. São Paulo. 2015. 272p.

TOLEDO, Víctor. Tres problemas en el estudio de la apropiación de los recursos naturales y sus repercusiones en la educación. In: LEFF, E. (Org.). **Ciencias sociales y formación ambiental**. México: Editorial Gedisa, 1994. p. 157-178.

WANDERLEY, Maria de Nazareh. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro in: XX ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 20º., Caxambu/MG, 1996. **Anais...** Caxambu/MG. Outubro 1996.

WOORTMANN, Klass. Com parente não se negoceia; o campesinato como ordem moral. Brasília: **Anuário Antropológico, UnB**. n.87,1990. p.11-73

CAPÍTULO 01

ARTIGO 1: CAMPONESES E APICULTURA: UM ESTUDO DE CASO NO MACIÇO COLOMBIANO

Resumo

O presente capítulo teve como objetivo analisar o processo de surgimento e consolidação da atividade apícola em um grupo de camponeses do sudoeste colombiano, agrupados na Associação de Apicultores do Maciço Colombiano - APIMACIZO. A metodologia foi a história oral, tendo como recurso metodológico os relatos orais. Essa metodologia teve como foco entender a dinâmica do grupo no tempo, por meio da memória coletiva e as histórias de vida. Como resultados temos a articulação de diferentes setores à prática apícola, assim como a reivindicação da identidade camponesa-apícola na região.

Palavras chave:

Camponês – Apicultura - Maciço Colombiano - História Oral - Memória Coletiva

Abstract

The aim of this article is to analyze the process of emergence and consolidation of the beekeeping activity in a group of peasants from south-western Colombia, grouped in the Association of beekeepers of the Macizo Colombiano-APIMACIZO. The applied methodology consisted of semi-structured interviews and oral history; this second focused on understanding the dynamics of the group over time through the oral memories of the group, using the methodological method of collective memory and the history of life, complemented with fieldwork. The results showed the articulation of different sectors to the beekeeping practice, as well as the claim of the peasant-beekeeping identity in the region.

Keywords:

Peasant - Beekeeping- Maciço Colombiano- Oral history- Collective Memory

1. INTRODUÇÃO

O mundo rural tem sofrido significativas transformações, e atualmente é objeto de questionamentos e de repensar a visão ultrapassada que o considerava um setor atrasado. Além disso, hoje também é reconhecida a persistência do campesinato, apesar das várias hipóteses que afirmam o seu desaparecimento em função da modernidade capitalista na agricultura. A imagem que por muito tempo permaneceu do camponês como um simples produtor não corresponde à dinâmica dos processos sociais dos quais ele faz parte, pelo contrário, afirmamos que deve ser reconhecido como uma forma social de produção, no sentido de ser responsável pela subsistência da família, a qual é fundamental para a forma de organização do trabalho, onde predominam os espaços naturais, as relações de proximidade e de interconhecimento (WANDERLEY, 2010, 2014).

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (2011), a Colômbia é mais rural do que se pensa, “las tres cuartas partes de los municipios del país son predominantemente rurales (75,5%)” (PNUD, 2011:18). Além disso, essa mesma organização assegurou dentro de sua análise que:

Esa ruralidad más amplia, compleja y no reconocida desborda los marcos institucionales actuales [...] deja ver con claridad que hay más ruralidad que institucionalidad pública; en pocas palabras, más ruralidad que Estado” (PNUD, 2011:18)

Forero et al. (2013) afirmam que a permanência e a reprodução das comunidades rurais tem-se dado em meio a condições extremamente difíceis e hostis no campo colombiano.

Alguns autores têm descrito em diferentes momentos o mundo rural na Colômbia. Embora especificamente para o conceito de camponês² Orlando

² O modelo do Estado multicultural pensado para a Colômbia fomentou as subjetividades definidas etnicamente (Indígena y Afrodescendente), enquanto no âmbito rural invisibilizou aqueles setores sociais definidos segundo a classificação colonial de “mestiço” o de “classe

Fals Borda (1978) tinha utilizado o termo “Campesinos de los Andes” referindo-se a uma pessoa rural, que habita na montanha, é possuidor de uma pequena extensão de terra, trabalha com sistemas agrícolas antigos e industriais, e que adquiriu costumes, aspectos e falas particulares, racional, culturalmente, ou desde ambos pontos de vista, é um mestiço. Por outro lado, e somado a estas características do “camponês dos Andes”, Tocancipa (2005) afirma que “o campesinato se conservou (...) como uma expressão política utilizada pelos mesmos atores para reclamar ou reivindicar direitos sociais que não foram outorgados pelo Estado ou o governo no poder” (TOCANCIPA, 2005:16).

O campesinato que tem se mantido ao longo do tempo como é afirmado pelo, Fals Borda (2002):

La clásica vocación campesina por la tierra para la utilización de los recursos naturales básicos que tanto abundan en Colombia, especialmente para producir comida, no ha desaparecido con el impacto de la modernidad capitalista ni con el de la nueva tecnología (Fals Borda, 2002: 12b).

Se o campesinato não foi extinto, tampouco foram as relações que os agricultores possuem com a terra, o trabalho, a família e a vizinhança, o que pode ser evidenciado por alguns dados do Censo Nacional Agropecuário -CNA (DANE, 2014), que apontam que 22,8% dos residentes da unidade produtiva agropecuária (UPA) ³ declararam que sua produção é destinada ao

social” (campesinos),(Duarte, 2013, p.37). Um dos autores que retoma a discussão na Colômbia sobre o reconhecimento dos direitos dos camponeses é Carlos Salgado (2010), quem centrou sua discussão no que o campesinato como sujeito social é desvalorizado, além de não ser reconhecido socialmente e desprovido de reconhecimentos elementares como sujeito cultural e de desenvolvimento, sofre um dano severo na construção da sua própria subjetividade.

³ De acordo com a Censo Nacional Agropecuário-CNA (DANE, 2014: 63): é definida como a unidade de organização da produção agropecuária que pode estar formada por parte de uma propriedade, uma propriedade inteira, um conjunto de propriedades ou partes de propriedades contínuas ou separadas em um ou mais municípios; independentemente do tamanho, a posse da terra e o número de propriedades que a integram deve cumprir as seguintes condições:

1. Produzir bens agrícolas, florestais, pecuários, aquícolas e/ou apresentar a pesca de peixes destinados ao consumo e/ou à venda;
2. Ter um único produtor/a natural ou jurídico que assuma a responsabilidade e os riscos da atividade produtiva.
3. Utilizar ao menos um meio de produção como construções, maquinário, equipamento e/ou mão de obra nas propriedades que a integram.

autoconsumo, enquanto que 3,6% tem por finalidade o intercâmbio ou a troca. Desta forma, e compreendendo que a relação entre camponês, trabalho e terra vai além da atividade mercantil, o presente artigo tem como objetivo analisar o processo de surgimento e consolidação da atividade apícola em um grupo de camponeses da região Sudoeste colombiana, que atualmente se encontram organizados na Associação de Apicultores do Maciço Colombiano - APIMACIZO, no município de La Vega, Cauca.

Essa associação é o resultado de um processo histórico no qual convergem vários atores, tanto locais quanto externos à comunidade, em que não apenas foi permitido o desenvolvimento econômico do grupo de camponeses ali envolvidos, como também se estabeleceu um vínculo entre uma atividade produtiva específica, como a apicultura e as relações sociais na produção.

Desta forma, partindo da classificação dos membros da APIMACIZO, que distingue camponeses entre “antigos” e “novos” apicultores, foram aplicados questionários semiestruturados. A denominação “antigos”, juntamente com os dados obtidos, serviu para realizar uma terceira classificação que teve como resultado a denominação “longa trajetória”. Foi nesta última denominação (longa trajetória) o grupo no qual foi implementada a metodologia de história oral. Portanto, a discussão será desenvolvida em três partes: a primeira, **Conhecendo a apicultura**, será dividida em duas seções: o surgimento e a instauração dessa atividade, em que discutiremos a entrada da apicultura na região a partir da memória oral dos membros da Associação. Para tanto, foi analisada a memória coletiva, que é abordada teoricamente a partir da história oral, no sentido de Halbwachs (2004), para quem se pode “hablar de memoria colectiva cuando evocamos un hecho que ocupa un lugar en la vida de nuestro grupo y que hemos planteado o planteamos ahora en el momento en que lo recordamos, desde el punto de vista de este grupo” (Halbwachs, 2004:36). Também retomamos autoras como Godoi (1999) e

Woortmann (1995), cujas narrativas nos remetem a um passado geral, que vai constituir o primeiro domínio no qual a memória coletiva se cristaliza, e é estabelecida uma distinção entre o tempo passado e o tempo de hoje, marcando uma divisão histórica fundamental e, por sua vez, permitindo ao grupo não apenas se definir espacialmente, como também historicamente, sendo essa última recriada segundo as condições sociais nas quais estão imersos.

Portanto, a partir da memória coletiva, é onde se faz referência ao papel da Igreja no processo de aprendizagem desta “nova” prática produtiva na liderança de um de seus representantes. Na seção seguinte, instalação, optamos por manter a ordem cronológica e hierárquica das memórias orais relacionadas com o estabelecimento da apicultura, onde prima por um processo de difusão entre amigos, vizinhos e familiares, realizada especialmente por uma pessoa da região.

A segunda parte, a localidade, é fundamentada a partir de diferentes histórias, nas quais são narradas experiências pessoais, histórias de vida através da apicultura e como essa levou distintos grupos a se vincularem a uma política pública e assim dar início à institucionalização da apicultura. Por último, na parte denominada a Associação, mostra-se o espaço que a apicultura ganhou na vida de diferentes pessoas, dando início à articulação de vários grupos para a formação da Associação de Apicultores do Maciço Colombiano – APIMACIZO.

2. METODOLOGIA

2.1. Área de estudo

A Colômbia é um país dividido administrativamente em 32 departamentos⁴, dentre os quais o Cauca é um deles. Esse departamento está

⁴ O equivalente a departamento no Brasil seria Estado.

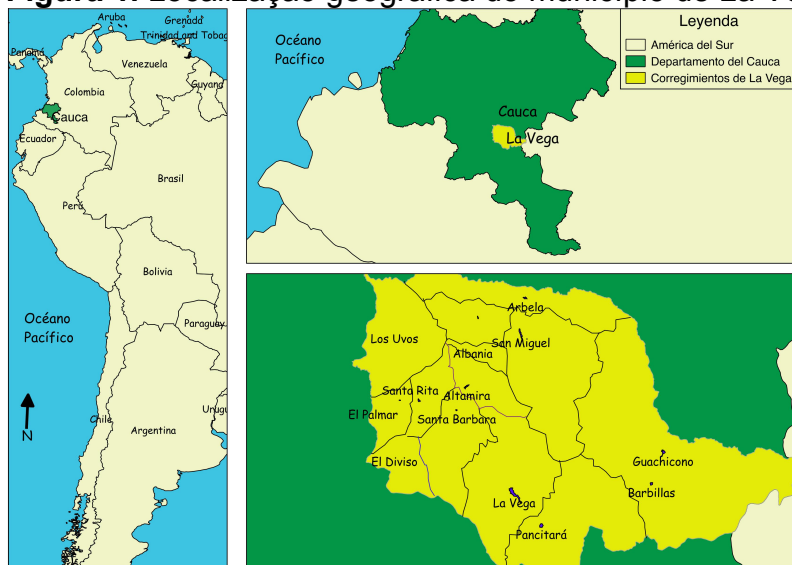
localizado na parte Sudoeste do país. O Cauca, da mesma forma que todos os outros departamentos, se divide em municípios, corregimientos⁵ e veredas. É também um país caracterizado pela alta diversidade biológica, onde se mesclam diferentes áreas com variadas culturas, sendo exemplo disso a região denominada *Macizo Colombiano*, que é definida como um “complejo geohidrológico que cuenta con un alta biodiversidad y en conjunto, capta, almacena y regula el agua, que da lugar a los nacimientos de los ríos importantes en la vida y economía del país” (IDEAM, 1999:2). Além disso, esse complexo ecossistêmico inclui grande parte dos departamentos do Sudoeste colombiano, como Cauca, Caquetá, Huila, Nariño, Putumayo, Tolima e Valle del Cauca, caracterizando-se não apenas pela importância geográfica, biológica e ecológica, como também por sua diversidade cultural. (BORSODORF et al., 2013) .

Em 2007 foi formada, por 53 famílias de camponeses produtores de mel e café, a Associação de Apicultores do Maciço Colombiano - APIMACIZO⁶. Depois de um longo processo de trabalho comunitário, essa associação foi formada “com a esperança de desenvolver alternativas produtivas prósperas e sustentáveis”. Essa esperança é alimentada pelo trabalho constante do grupo, obtendo seus primeiros resultados ecológicos e econômicos com a criação e comercialização de uma marca de produtos apícolas, sendo possível conhecer suas práticas sustentáveis e também a qualidade do produto.

⁵ Corregimiento é uma divisão da área rural do município, que inclui um núcleo de povoamento nos Planes de Ordenamento Territorial, P.O.T. O artigo 117 da lei 136 de 1994 faculta ao Conselho Municipal que, mediante acordos, estabeleça essa divisão, com o propósito de melhorar a prestação dos serviços e assegurar a participação da cidadania nos assuntos públicos de caráter local.

⁶ Informação obtida na página web da APIMACIZO, visitada no dia 20 de abril de 2016. Disponível em: <http://apimacizo.jimdo.com/quienes-somos/>

Figura 1. Localização geográfica do município de La Vega, Cauca



Fonte: Elaboração própria a partir do Sistema de Información Geográfica para la Planeación y el Ordenamiento Territorial (Colombia) –SIGOT.

2.2. Instrumentos de coleta e análise dos dados

A metodologia utilizada para esta pesquisa apresentou três momentos, os quais ocorreram entre o segundo semestre de 2016 e o primeiro semestre de 2017. Em um primeiro momento, depois de uma aproximação prévia com a diretoria da Associação, decidiu-se aceitar as recomendações da mesma, que, pensando num melhor entendimento sobre os processos históricos da APIMACIZO, propôs, a partir da listagem de seus membros, classificá-los em dois tipos, os denominados “antigos” e “novos”.

A partir dessa classificação como segundo momento metodológico, foram aplicados questionários a 41 membros da Associação, cada um representando uma família. É relevante esclarecer que na listagem fornecida havia 53 associados, porém, algumas das pessoas mencionadas não se encontravam na região. É possível apontar que o número de associados está em constante variação pelo fato de a Associação estar em um processo de reorganização, nas palavras de um dos entrevistados: “está en proceso de oxigenación” (Oscar Molano, 33 anos).

Obtida a informação por meio de questionários, seguidamente foi realizada uma nova classificação dos membros da APIMACIZO, a qual, a partir da classificação de “antigos” e junto às informações previamente coletadas, foi denominada de “longa trajetória”. Essa nova denominação (longa trajetória) nos remete aqueles apicultores que têm uma experiência de 20 a 40 anos nessa prática, conhecidos como os “primeiros apicultores da região”. Nessa nova denominação, portanto, foram classificados 11 membros dos 41 registrados nesta pesquisa.

É importante a menção dos 11 apicultores de “longa trajetória”, porque é a partir da interlocução com eles que se estabeleceu um terceiro momento metodológico, para o presente artigo só serão considerados os dados destes apicultores. Com estes 11 entrevistados, além dos questionários aplicados, foi usada a metodologia da história oral, que serviu para a reconstrução da história da apicultura no município de La Vega - Cauca, permitindo-nos, nas palavras de Silva (2008: 208), criar outras possibilidades de se escrever a história”

A utilização da história oral como metodologia permitiu registrar as experiências de vida, assim como as memórias dos entrevistados através da prática apícola. Desta forma, “o estudo de memórias, recurso metodológico do campo da história oral, possibilita o trânsito entre passado e presente e traz à luz as mudanças ocorridas ao longo do tempo” (Silva, 2008, p.208). Portanto, a história oral como metodologia mobilizou a memória coletiva dos 11 entrevistados, permitindo entender a memória coletiva como uma construção social, que transita entre o passado e o presente em busca de legitimar a identidade do grupo (GILI, 2010).

Dessa forma, a história de vida, que faz parte do quadro amplo de história oral, pode ser definida a partir dos relatos orais de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstruir os acontecimentos que viveu. Não há diálogo entre o entrevistado e entrevistador, a intervenção é mínima, quem dirige a entrevista é o próprio narrador (QUEIROZ, 1988). A

história de vida foi usada para compreender as experiências pessoais, a organização, e o trabalho agrícola na vida do apicultor da APIMACIZO. Porém, para complementar as interlocuções com os entrevistados, foi utilizado o diário de campo, que serviu como instrumento para analisar as reações dos interlocutores em diferentes tópicos e espaços no processo da entrevista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Conhecendo a apicultura

O Maciço Colombiano é emblemático, a riqueza ecológica não se desliga de sua história e sua cultura. A “complementaridade ecológica” é uma das características que são atribuídas aos povos Andinos (DEL CAIRO, 2008), esta característica explica o estabelecimento das relações “verticais”, as quais têm sido determinantes no povoamento de muitos desses lugares (TOCANCIPA, 2001). Nas palavras de Guhl (1945): “el hombre forma parte del espacio y su vida está determinada por el dominio del mismo”(GUHL, 1945:265).

La Vega é um dos municípios que faz parte dessa região natural, portanto, não é uma exceção a essa complementariedade ecológica. Independente do caráter multiétnico dos povos, estão unidos pelo sentimento da montanha, seu padrão cultural ultrapassa definições étnicas e territoriais, já que os mesmos encontram-se associados ao conceito de uso, manejo do meio ambiente e relações de parentesco e vizinhança (ZAMBRANO, 1993). Estes matizes sociais, culturais e ambientais presentes na região permitiram desenvolver uma agricultura “que se caracterizan por dos hechos: usan sólo mano de obra familiar y son autosostenibles. Los campesinos cultivan caña panelera, café, yuca y plátano, que se complementan con el pancoger” (MOLANO, 2011: 2).

No sistema agrícola do município de La Vega, é incorporada outra atividade, que é a apicultura. Em sua definição mais simples, a apicultura é

uma atividade agropecuária que é dedicada à cria e manejo de abelhas para a obtenção de mel, cera, pólen, própolis, entre outros produtos. Ainda que a apicultura na Colômbia seja desenvolvida em diferentes regiões do país, no município de La Vega apresenta características peculiares, já que nessa região tem se desenvolvido em meio à riqueza natural dos Andes, especificamente nas imediações da cordilheira central, o que tem permitido realizar um manejo sustentável, já que estes sistemas aproveitam o potencial das florestas da região e a grande quantidade de fontes de água como alimento para as abelhas, além de ajudar nas culturas próximas no processo de polinização. Paralelamente ao desenvolvimento deste sistema são tecidas relações familiares, de amizade, e vicinais, que junto com a apicultura têm-se fortalecido no tempo.

Portanto, esses sistemas de produção não são espaços vazios, são espaços socialmente estruturados segundo as relações do saber (BRANDÃO, 1986). Para nosso caso específico, no trabalho da terra foi a Igreja como instituição que participou da introdução de uma nova prática na região, como a apicultura. Um saber que é documentado a partir da memória oral de seus atores, que será analisada desde a seção do surgimento e instauração, onde a memória coletiva compartilhada pelos membros da Associação nos remete à importância de duas pessoas que foram fundamentais para a apropriação e estabelecimento da prática desde seus marcos de significação cultural (GONZALÉZ, 2008).

- **Surgimento: “ O Padre” e uma nova cultura na produção**

Las primeras abejas las trae el Padre Armando que era de Suiza, en 1960, porque en esa época como tal apicultura no había. Él las tenía en la casa cural, atrás de la iglesia, por que eso es grande, eran abejas italianas y como la abeja italiana no es agresiva, las tenía allá. Él tenía un apiario con varias colmenas, y mi papá y un tío fueron aprendiendo ahí. Antes de irse el padre cuando lo trasladaron se las vendió a mi papá y le dejó explicando cómo era. Solo se producía miel, la cera sale por defecto, por la desoperculación, pero no era un negocio. (Ariel Muñoz, 46 años).

A citação com a qual começamos este parágrafo foi obtida com um dos integrantes da APIMACIZO no ano 2016, que expõe o contato inicial que ele e sua família tiveram com a apicultura como um sistema produtivo. Neste relato, assim como o de outros membros da associação de “longa trajetória”, nosso interlocutor citou como primeira referência na atividade apícola no município de La Vega o Padre Armando⁷, que se recorda como uma pessoa emblemática na região não só por ser o representante da Igreja, como pelo seu papel de “fundador” da apicultura no município. O padre Armado Wolf chegou na Colômbia no ano de 1955, embora algumas pessoas da região digam que ele chegou ao município em 1960, no âmbito das missões católicas que da Europa dirigiram-se para América Latina⁸, onde “vinieron precisamente para colaborar en sitios donde había poca presencia de la iglesia [...] y venían con la intención de colaborar con proyectos de desarrollo en esa época” (padre Alfredo Weit).

A função principal do padre Armando no município da La Vega era o fomento da educação superior⁹, embora sua participação não tenha se limitado só a essa atividade. De fato, não é por ela que ele apareceu nos relatos de nossos interlocutores, senão pelo fomento da apicultura, atividade em que o padre e a Igreja têm relevância: “fue una actividad que el padre Armando conocía y él veía que eso para la gente podía ser, digamos, un apoyo económico y alimenticio. La intención de él era hacer conocer una cultura que podía servirle a la gente para mejorar la situación en el campo” (padre Alfredo Weit).

⁷ Segundo o expressado pelo entrevistado o padre Alfredo Weit, quem lhe conheceu pessoalmente ao padre Armando Wolf, afirma que o padre Armando fez parte da dioceses da Suíça.

⁸ O processo de missões Europeias para a América Latina faz parte do processo de universalização da Igreja Católica. A retomada das missões religiosas na Colômbia se deu entre finais do século XIX e começo do século XX. O processo de evangelização foi muito mais que simplesmente doutrinal, os missionários como intermediários propiciaram uma série de transformações culturais. O fato missionário é um complexo lugar de transformação do universo cultural, que abrange o âmbito da cultura material e da transformação do entorno das mentalidades e das ideologias (CORDOBA, 2012). Para obter mais informações acesse: <http://www.bdigital.unal.edu.co/6989/1/4469035.2012.pdf>

⁹ Segundo o padre Alfredo Weit “o padre Armando Wolf foi quem fundou e foi diretor por muito tempo da Escola *Normal de La Vega*, que hoje é uma instituição educativa do município (padre Alfredo Weit).

O relato é uma memória individual de nosso interlocutor, ou seja, “cada memória individual es un punto de vista sobre la memoria colectiva” (HALBWACHS, 2004: 50). As lembranças sempre estão associadas a um grupo social, a reconstrução dessas deve realizar-se a partir de noções comuns que se encontram na mente, nossos pensamentos se originam em contextos e situações sociais definidas (HALBAWCHS, 2004). Desta forma, e seguindo o argumento analítico de Sanz (1998), a memória individual se transforma em coletiva no momento em que é legitimada, compartilhada e preservada no tempo pelos membros do grupo, sendo, neste caso particular, no relato do surgimento da APIMACIZO. A lembrança do padre Armando foi enfatizada pela memória de outro padre que esteve na região 10 anos depois do padre Armando e que também ajudou com a prática apícola, o padre Felipe Menghini¹⁰. Mas, em relação ao padre Felipe, são poucas pessoas que se recordam dele, e, quando o fazem, é de forma sucinta e fugaz, a ponto de não saber sequer sua procedência.

Nesse sentido, como expõe Brandão (1986), todas as comunidades devem ser entendidas como parte de formações inclusivas onde sua própria realidade só se dá através de relações de produção de bens, serviços e com outros segmentos da sociedade. Para nosso caso, portanto, a Igreja e sua representação local na figura do padre Armando é decisiva na construção da memória coletiva da APIMACIZO, já que são fontes confiáveis da transmissão, da informação, que permitem uma estruturação que reflete os valores do grupo e o papel desempenhado pela instituição, outorgando-lhe legitimidade à memória e convertendo-se em dados históricos inseridos nela (SANZ, 1998).

- **Instauração: a disseminação da Apicultura na região**

Yo le recomendé a don Efrén, que cuando fuera a cosechar miel, yo estaba listo, ahí en la finca. Yo solo en 2 ocasiones

¹⁰ Ele é Suíço, e chegou à Colômbia em 1965, no entanto, afirmam que chegou ao município em 1970. “Se preocupaba mucho por la agricultura y ayudaba a los campesinos a modernizar y adaptarse en todo eso” (padre Alfredo Weit).

estuve con el padre Armando, él me recomendó que con don Efrén yo podía participar con él, entonces don Efrén cada que pasaba me echaba el grito y yo lo que estuviera haciendo lo dejaba y arrancaba, como era un poquito más abajo no más y ahí empecé a ponerle mucho cuidado y a preguntar toda esa vaina, porque me interesaba mucho la apicultura...(Rosemberg Cerón, 63 anos).

Se ao fazer referência ao momento do surgimento da apicultura no município de La Vega existe uma figura representativa, como é a do padre Armando, neste segundo momento, na instauração, também há uma figura que se destaca, o senhor Efrén Muñoz. O Sr. Efrén é lembrado como “o aprendiz” do padre Armando; quando este último foi transferido de dioceses, decidiu vender as abelhas ao Sr. Efrén, e assim ele ficou encarregado de continuar a apicultura na região. Nosso interlocutor se ligou ao Sr. Efrén para conseguir aprender a apicultura. Apesar de anteriormente ter tido contato prévio com o padre Armando na prática apícola, este contato não foi suficiente para aprender essa atividade. Ao ser amigo e vizinho do Sr. Efrén, o Sr. Rosemberg teve maior acesso à transmissão do saber, e foi a partir da prática e da linguagem oral, como ele descreve, que foi aprendendo.

O Sr. Efrén e o padre Armando são conhecidos pela relação de amizade que se entrelaça no trabalho na apicultura, onde a inovação nesta prática lhes permitiu conquistar um lugar na memória das pessoas. A astúcia destes personagens possibilitou incursionar nos temas que na década de 70 com relação à apicultura não eram ainda tratados na região, como no caso das doenças que aconteciam no manejo das abelhas. A senhora Eunice Burbano, esposa do Sr. Efrén, faz referência a alguns métodos que o padre Armando e o Sr. Efrén inventaram para tratar essas doenças. Por exemplo, ao mencionar a doença do piolho-das-abelhas, que foi controlada por uma técnica inventada por eles, afirmava que “eso se lo inventaron con el padre Armando”, “eso sí se la llevaban con Efrén”.

O Sr. Éfren não só foi quem ensinou à sua esposa e filho a prática apícola, como também em qualquer momento estava disposto a ensinar aos

amigos e vizinhos que tivessem interesse na atividade, assim, algo que é reiterativo nas entrevistas é a admiração a sua pessoa e a solidariedade com relação a essa prática.

Várias foram as razões expostas pelos camponeses para justificar o interesse em aprender a trabalhar com as abelhas, por exemplo, o Sr. Rosenberg afirmou que seu interesse pela apicultura deve-se à sua crença no que poderíamos chamar de medicina natural e benfeitorias do mel. A esse respeito afirma: “vea realmente yo primero que todo soy muy creyente a los yerbateros, porque me han dado resultado y los yerbateros siempre recomendaban la miel en las agüitas que ellos daban y aquí era difícil conseguir la miel, yo siempre tenia las ganas de tener una colmenita, unas dos colmenitas en la finca”. Outro de nossos interlocutores, o Sr. Venancio Muñoz (73 anos), expressa que a razão para aprender foi sua paixão pelo doce: “uno que es golosino al dulce, y la miel es muy gustosa y deseoso de tomar miel”. Para o Sr. Ancizar Ruíz (51 anos), “es un trabajo muy bonito, porque las abejas todos los días le enseñan a uno, si el hombre fuera tan organizado como las abejas, este mundo no fuera tan despelotado por decirlo así”.

Portanto, a memória coletiva do grupo cumpriu sua função de selecionar os fatos e protagonistas que influem na identidade do grupo, criando assim um filtro no qual as lembranças escolhidas são as que fortalecem tanto o surgimento de uma prática até aquele momento desconhecida quanto sua posterior difusão a partir dos personagens que hoje se configuram como os pioneiros da apicultura. Ademais, como menciona Brandão (1994), a memória não são apenas lembranças e nostalgias, mas sentimentos e lembranças que vão formando a identidade própria, e neste caso específico, uma identidade de apicultores, que atualmente se consolida com a fundação da APIMACIZO.

3.2. A localidade, grupos de apicultores na busca de complementaridade na produção.

Na seção anterior, a memória coletiva dos camponeses associados à APIMACIZO reivindicou a importância e a participação do padre Armando e do Sr. Efrén no surgimento e consolidação da apicultura no município - embora antes da fundação da associação tenham sido criados grupos pequenos, que remetiam aos grupos domésticos ou de vizinhos e que começaram a praticar a apicultura de maneira organizada, como hoje em dia. Assim, uma vez relatada a experiência do surgimento e instauração, a memória passa de coletiva às experiências pessoais de cada membro da associação entrevistado, às lembranças íntimas, sensações próprias, e não vivências em grupo durante o trabalho com a apicultura. Por essa razão, o uso do relato oral nesta seção se baseou na história de vida de alguns membros da APIMACIZO, lembranças e imagens pessoais que foram vividas através da apicultura. Portanto, com base na metodologia de história oral, foram analisados relatos e histórias de vida de alguns membros da Associação, lembranças e imagens pessoais.

Os relatos orais obtidos nos diferentes espaços permitiram analisar algumas relações apresentadas no trabalho da apicultura. Além disso, constatou-se que a partir do saber aprendido surgiram três grupos nas diferentes localidades do município, os quais serviram de base para a conformação do que hoje é a APIMACIZO. Com o objetivo de compreender como se deu esse processo de organização em função dos grupos domésticos e de vizinhança em torno da atividade apícola, centramo-nos na relação dessa atividade com os saberes locais, transmitidos de geração em geração, que serão descritos adiante:

Yo tenia 10 años cuando comencé ayudarle a mi papá porque como [las abejas] no eran agresivas, eso fue mas o menos en el 80, yo alcancé a trabajarle un tiempo antes de la africanización [de las abejas]; y mas o menos en el 84-85 llegó la africanización, yo creo que llegaron del Brasil por el Amazonas, por acá abajo, por el Caquetá, no se (...) La africanización aquí en la Vega llega en el 84-85, inclusive

tuvimos que cambiar el equipo de manejo: ya tocó usar overol, ya tocó usar guantes largos, caretas más gruesas; porque antes simplemente se utilizaba una caretica en la nuca y sin guantes ni nada, eso era con la italiana (Sr. Ariel Muñoz, hijo del Sr. Efrén Muñoz).

Este relato, no qual nosso interlocutor reconstrói sua história a partir de alguns acontecimentos de sua vida, traz à lembrança como começou a trabalhar com a apicultura, o que coloca dois elementos importantes na prática apícola local: o primeiro é o trabalho e a aprendizagem familiar e o segundo é a temporalidade que se relaciona com o processo de africanização das abelhas. Para começar, a família é um componente decisivo na continuidade do camponês, e é a partir de sua história familiar que nosso interlocutor se relaciona diretamente com a produção apícola, sendo esse um processo de transmissão entre pai e filho dentro do núcleo familiar. Quando Chayanov (1985) explicou que “la composición familiar define ante todos los límites máximo e mínimo do volumen de su actividad económica” (Chayanov, 1985: 47), e que o volume da atividade econômica são todas as formas de atividade econômica da família, tanto na agricultura como na totalidade de atividades, ele evidenciou o papel da família como eixo organizador dentro do campesinato, assim como a família como base de sua reprodução.

É precisamente na família que nosso interlocutor narra sua colaboração no processo de aprendizagem e na prática da apicultura, sendo a figura paterna que desempenha um papel hierárquico dentro dessa, já que é a partir da experiência do manejo apícola de seu pai que ele, Ariel, consegue aprender um sistema de produção. Portanto, “esse caráter familiar se expressa nas práticas sociais que implicam uma associação entre patrimônio, trabalho e consumo, no interior da família, e que orientam uma lógica de funcionamento específica” (Wanderley, 2003: 45), organizando-se em função da experiência no trabalho, que implica em hierarquia (WOORTMANN, 2001).

No caso de nosso interlocutor, a transmissão da experiência tem seu fio condutor no saber da atividade apícola, o qual, dentro de sua família, começa

com a transmissão por parte do padre Armando, para depois tornar-se em um saber adaptado e direcionado pelo pai; o seja, de uma geração a outra a partir do próprio trabalho, através do que Woortmann e Woortmann (1997) denominam *saber-fazer*¹¹, um saber que se gestou na família por parte da figura paterna, que não é só uma transmissão de técnicas na produção, mas aquele que vai envolver valores, construção de papéis e hierarquias dentro do grupo familiar. Esse saber, portanto, vai ser hierárquico e determinará o controle sobre o grupo e a família onde se reproduz.

O segundo componente que se menciona no relato é o processo de africanização das abelhas, um elemento que denota a temporalidade já que expressa um tempo específico no qual se passa do uso de um tipo de abelhas a outro para a prática apícola na região, o processo que Martinez (2006) chamou o “evento de 1983” para o caso Colombiano no geral, sendo este um processo macro-histórico, no sentido de que assim como para Ariel, envolveu mudanças na forma de trabalhar na apicultura, e foi um processo que também aconteceu a nível nacional. Por exemplo, nosso interlocutor mencionou que foi entre os anos 1984-1985 que ele evidenciou o processo de africanização das abelhas quando ajudava a seu pai na produção de mel; não obstante, Cornejo (1976) durante seu percurso pela Colômbia, reportou a possibilidade de ter as primeiras abelhas africanizadas no ano de 1974, no estado de Antioquia, quando ao narrar a anedota comenta que no momento de revisar um apiário as abelhas foram agressivas, uma das características que diferencia as abelhas africanas das abelhas italianas.

A temporalidade dada nesse relato permite-nos entender a adaptabilidade desse grupo familiar devido à nova situação que enfrentaram, já que não desistiram de continuar trabalhando com a apicultura. É dessa forma que o Sr. Ariel e seu pai, o Sr. Efrén, na década dos anos 90, estabelecem um

¹¹ Denominação que é produto do trabalho em seu livro “O trabalho da terra”, no qual analisa o trabalho agrícola dos camponeses nordestinos, sendo esse não só espaços agrícolas, senão espaços sociais e de gênero, mostrando a lógica interna do campesinato.

negócio familiar chamado *Apiario el Macizo*, onde comercializavam mel no município e povoados próximos, implicando em ganhos para esse grupo familiar e na consolidação da apicultura como atividade econômica, embora nessa época ainda não percebessem que esse negócio se converteria posteriormente no ponto de partida de um grupo maior, o qual nos encarregaremos de descrever na seção seguinte.

O segundo relato que apresentamos é a representação do trabalho solidário nas atividades agrícolas, e representa a união da vizinhança para diminuir as cargas do trabalho na terra.

La historia de nosotros, de los abejeros se puede decir, que aquí hace unos 22 años que conformamos un grupo de trabajo, *cambio de mano*, entonces en los reposos de las comidas que teníamos nos poníamos hablar, éramos como 11 no más y nos poníamos hablar, y decíamos “hombre, aparte del plan de trabajo que teníamos de cambio de mano, pues hombre pensemos en hacer algo otra cosa”, entonces y esa idea de las abejas la propuso Rosenberg Cerón, él estaba en el grupo de trabajo y cambio de mano, entonces le digo yo: “hombre pero que otra cosa puede ser que podemos coger fuera de esto”. Roso dijo: “pues eso sí es fácil, podemos coger un trabajo de las abejas”; nosotros no sabíamos de eso nada y le dijimos: “bueno y ¿eso qué es?, ¿cómo es eso?”. Roso dijo, “vea eso sí es fácil”. Nosotros le dijimos: “¿usted sabe?, ¿tiene idea de eso?”; Roso, “yo tengo idea”, entonces le dijimos: “explíquenos y hagámosle” (Sr. Eriberto Bravo, 67 años).

O relato ministrado pelo Sr. Eriberto, como ele menciona, narra o começo de um grupo chamado ASPICOLAS¹², o qual no início era uma forma de trabalho coletivo entre amigos e vizinhos, forma de associatividade nas lavouras agrícolas que é chamada localmente como “cambio de mano”¹³, uma forma de trabalho equiparável ao descrito por Candido (2010) ao se referir ao

¹² Este grupo no começo foi integrado por 11 pessoas, mas se retiraram 4, ficando somente 7.

¹³ Denominação que pode variar nas localidades do município de La Vega. Nas diferentes entrevistas que se realizaram, as pessoas apresentavam variações desse nome, segundo os entrevistados este muda de acordo com a localidade, por exemplo para a parte média do município é “cambio de mano”, para a parte alta “a mano cambiada”, para a parte baixa é “jornal devuelto”.

“mutirão” como trabalho coletivo vicinal, que é uma forma de resolver o problema de mão-de-obra limitada com a ajuda de um grupo de vizinhos, que consiste:

essencialmente na reunião de vizinhos, convocados por um deles, a fim de ajudá-lo a efetuar determinado trabalho: derrubada, roçada, plantio, limpa, colheita, malhação, construção de casa, fiação etc.[...]. Mas não há remuneração direta de espécie alguma, a não ser a obrigação moral em que fica o beneficiário de corresponder aos chamados eventuais dos que o auxiliaram (CANDIDO, 2010: 82).

O segundo grupo, como explicado pelas pessoas que dele fizeram parte, se dedicava às limpezas nas propriedades e à coleta de café na temporada de colheita, entre outras lavouras, as quais precisavam de mão-de-obra que, ou era escassa na região, ou quando tinha disponibilidade de trabalhadores não tinha recursos econômicos para pagar-lhes, tal como menciona um de nossos interlocutores, o Sr. Hugo Mamian (57 anos): “[el cambio de mano] nació de la necesidad de nosotros de los del grupo, porque pues no teníamos, económicamente estábamos mal y no podíamos pagar trabajadores, entonces yo te ayudo, tu me ayudas y así sucesivamente”.

Os integrantes do grupo elaboravam um plano de trabalho diário onde cada dia era destinado para o trabalho na propriedade de um de seus membros, onde todos se deslocavam e faziam a atividade acordada. Entre esta rotina e os intervalos de descanso, onde as reflexões nunca faltam, surgiram perguntas sobre quais outras atividades realizar, como conseguir complementar suas lavouras diárias com alguma outra que contribuísse mais para novos ingressos econômicos aos grupos domésticos, alguma complementariedade alimentícia, sendo desta forma a apicultura uma das soluções propostas pelo Sr. Rosemberg, quem, como lembramos na seção *instauração*, também havia conhecido o padre Armando e teve as primeiras noções sobre esta prática. Assim, e seguindo a sugestão e conhecimento prévio do Sr. Rosemberg, o grupo concordou em começar a trabalhar a apicultura na década de 1990.

No começo a apicultura que eles realizavam era com manejo rústico, ou seja, sem nenhuma especificação técnica, simplesmente o que eles conseguiam observar na prática do Sr. Efrén sobre o manejo do apiário era replicado, como é falado pelos antigos membros de ASPICOLAS, “era al ojo”¹⁴. Mas, apesar disso, as colheitas de mel que obtinham eram qualificadas como boas, ou pelo menos assim afirmou o Sr. Eriberto (67 anos): “eso hicimos como 3 cosechas, buenísimas esas cosechas”. No entanto, afirmam que nunca consideraram a apicultura como negócio, já que a complementariedade que eles procuravam era alimentícia.

la idea que yo les decía era mantener 1 o 2 colmenitas por participante para tener un complemento alimenticio en la casa, porque en ese tiempo para conseguir una media de leche tocaba que torear un sapo, entonces les dije “la miel tiene tantas propiedades, que supera la leche, supera la carne, echándoles toda esa vaina, y como es cierto [...] entonces lo miramos así, como un complemento alimentario en la familia (Sr. Rosemberg, 63 anos).

Desta forma, o grupo viu na apicultura um complemento que com o tempo não só foi alimentício, como também foi se tornando um complemento econômico, tanto da cafeicultura como das outras culturas que eles tinham. Depois de ter tido sucesso na comercialização do mel, resolveram legalizar-se juridicamente e assim adquirir uma personalidade jurídica na *Cámara de Comercio del Cauca*¹⁵, o que implicou na legalização comercial deste grupo de apicultores.

A partir dessa forma organizativa iriam conseguir acessar recursos pela parte do *Comité Departamental de Cafeteros*¹⁶, assim como fala o Sr.

¹⁴ Expressão similar à usada no Brasil como “Ao olho”

¹⁵ As **Cámaras de Comercio** são instituições de ordem legal com personalidade jurídica, criadas pelo Governo Nacional, de ofício e a pedido dos comerciantes do território onde tenham que operar. Seu objetivo é “propender por el desarrollo de los intereses colectivos del comercio, de las industrias y de la agricultura en las regiones de su jurisdicción, fomentando el turismo en beneficio del País y procurando la prosperidad de dichas regiones”. Obtido de <https://www.ccauca.org.co/nuestra-camara/naturaleza-juridica-historica>. Acesso em 27 de julho de 2017.

¹⁶ A **Federación Nacional de Cafeteros** é uma entidade sem fins lucrativos que busca os

Rosemberg: “el comité de cafeteros nos dio mucho la mano, nos consiguió unos recursos [...], nos consiguió un millón de pesos [o valor aproximado em dólares para o ano de 1990 seria de US\$ 1968]”, recursos que foram usados para melhorar a infraestrutura dos apiários, conseguindo comprar os instrumentos que mais precisavam, como no caso da centrífuga de mel¹⁷ que era fundamental para a extração deste produto, já que o jeito que eles realizavam, de maneira manual, lhes provocava dores nas mãos e nas suas articulações.

Portanto, desde o primeiro passo que deram para institucionalizar sua prática, começaram a participar de processos de capacitação, com o objetivo de modernizar paulatinamente a atividade apícola e de expandir a comercialização de mel. Ao longo do tempo, os esforços e o trabalho em equipe permitiram um novo processo de agrupamento, o qual será explicado na seção *Associação*.

No último relato antes de apresentarmos o momento da unificação, quando foi criada a APIMACIZO, remetemo-nos a outro grupo de apicultores criado na localidade da Betulia, que foi chamado *ASDECOB - Asociación de desenvolvimento comunitário a Betulia*, e que também começou como uma iniciativa grupal de vários vizinhos, porém, ao final, era integrado unicamente por duas pessoas. Sobre esse fato, o Sr. Venancio Muñoz comenta-nos que:

Trabajamos harto tiempo con Efrén, harto tiempo, hasta que yo hice una organización de ahí de la vereda, con unos amigos que trabajamos, hice un proyectico y el comité de cafeteros nos hizo una ayuda, compramos algunos materiales, pero los

melhores interesses dos cafeicultores a nível nacional e internacional. Esta tem dependências estaduais que são chamadas de **Comités departamentales de Cafeteros** e se encontram nos 15 estados, que tem infraestrutura administrativa e fazem trabalhos de extensão em cada um desses estados. Obtido de <https://www.federaciondecafeteros.org/index.php?fnc/glosario> , acesso em 27 de julho de 2017.

¹⁷ O tipo de equipamento que os apicultores fazem uso é a centrífuga manual tangencial de mel de aço inoxidável, de medidas tipo Langstroth, as quais se têm padronizado na região para facilitar o trabalho apícola.

compañeros ninguno les gustó, nos quedamos 2 (Sr. Venancio Muñoz, 73 anos).

O Sr. Venancio, como menciona na citação, trabalhou por muito tempo com o Sr. Efrén Muñoz em “sociedade”, ou parceria. Embora tenha decidido se separar de Dom Efrén para formar sua associação junto com outros vizinhos, na década de 1990, a rejeição dos mesmos a essa prática “nova” fez com que ficasse só com a companhia do Sr. Tulio Pino. Eles seguiram trabalhando, embora, como no grupo anterior, neguem que pensavam a apicultura como negócio, já que esta foi pensada também como autoconsumo, ou para presente aos amigos.

O mel, que era o principal produto que se obtinha naquela época, ainda não tinha muitas de suas propriedades benéficas documentadas, como menciona nosso interlocutor, “la gente no tenía la cultura de la miel, solo los médicos yerbateros¹⁸, que le decían a uno échele a esta agüita dos góticas de miel, de resto esa cultura del consumo de la miel no se tenia” (Sr. Venancio, 73 anos). Assim, embora tenham recebido ajuda do *Comité Departamental de Cafeteros* naquele momento, nunca pensaram num grande negócio, portanto, sua iniciativa na apicultura foi pensada dentro da lógica da diversificação familiar, e é só a partir da formação da APIMACIZO que eles encontraram uma possibilidade de lucro na prática que vinham desenvolvendo.

3.3. A associação: a união em torno da APIMACIZO

A associação é o nome que foi escolhido para esta seção final, já que é o momento onde narramos o ponto de encontro entre diferentes pessoas e suas respectivas histórias, as quais foram relatadas a partir de uma noção de grupo e também nas vicissitudes de cada vida que participou desta pesquisa;

¹⁸ São médicos naturais, tradicionais, cujo principal método de cura são as plantas medicinais.

relatos que permitiram entender as relações sociais que se foram tecendo ao redor de uma prática, como é para o nosso caso a apicultura.

Essa indagação de lembranças que viraram relatos recolheram experiências passadas, tanto grupais como individuais. Como foi mencionado no início do texto, a dinâmica da memória de nosso grupo nos levou a percorrer a história compartilhada do início da apicultura, no começo com as histórias pessoais, noções familiares e de vizinhança, que deram lugar a diferentes grupos da localidade, onde finalmente surge a criação da APIMACIZO, a partir de vários acontecimentos e da incorporação na região de algumas políticas do governo da época que fizeram possível a referida unificação, sobre a qual trataremos posteriormente.

Lo que ocurre es que cuando llegó *Guardabosques*, había que ahorrar, una de las condiciones de guardabosques era el ahorro voluntario, que no era ni tan voluntario, pero era un ahorro, y se podía usar ese ahorro en un proyecto productivo, obviamente en el caso mío opte por la apicultura, adicionalmente a eso, cuando guardabosques se creó, las cooperativas, la nuestra, la que yo gerenciaba, porque yo fui el gerente de VEGACOOOP, se llamaba Cooperativa Multiactiva Villa Real de la Vega, entonces el ahorro había que usarse en lo productivo, y utilicé yo en mi caso y otros 17 guardabosque para eso (Sr. Ariel, 46 años).

O programa de *Familias guardabosques* (PFGB) citado por nosso interlocutor fez parte das “políticas públicas de luta antinarcóticos e defesa nacional” (VÉLEZ, 2016:183). O mesmo era uma estratégia que pretendia fomentar a “cultura da legalidade” na população em risco ou afetada pelos cultivos ilícitos no setor rural. Sua implementação se dava a partir de “un compromiso de no siembra ni resiembra de cultivos ilícitos se le entrega a cada familia **un incentivo económico condicionado** cada dos meses y un acompañamiento técnico-ambiental y social, para que emprenda iniciativas

productivas sostenibles, a partir del uso legal de la tierra y los recursos naturales” UNODC¹⁹ (UNODC, 2009:9).

O PFGB estava inscrito dentro da continuidade e melhoramento do “*Plan Colombia*”²⁰ e da “*Política de Defensa y Seguridad Democrática*” para o período de governo nacional compreendido entre 2002-2006²¹. Esse programa teve como foco o desenvolvimento alternativo das regiões rurais, mas nunca foi pensado como uma política pública de desenvolvimento rural, já que foi criado para garantir estratégias de “erradicação das culturas ilegais voluntárias”²² nas regiões onde essas culturas se apresentavam ou se presumia que existiam. Nosso interlocutor fez parte desse programa, assim como outras 17 pessoas, que, de acordo com os membros da APIMACIZO, são chamadas de “*guardabosques*”. Eles deviam poupar uma parte do dinheiro que lhes foi concedido pelo programa para a substituição de culturas, e a proposta do Sr. Ariel para os outros 17 *guardabosques* foi trabalhar a apicultura.

A proposta de trabalhar com apicultura ganhou adeptos devido a duas razões: a primeira, e que é muito notável no município, é a pouca demanda de

¹⁹ Informação da *Oficina de las Naciones Unidas contra la Droga y el Delito* (UNODC) e da *Agencia Presidencial para la Acción Social y la Cooperación Internacional – ACCIÓN SOCIAL*.

²⁰ De forma geral, o ***Plan Colombia*** implicou em ajuda militar por parte dos Estados Unidos da América do Norte e da Europa ao governo colombiano para a luta contra o narcotráfico. Essa ajuda se materializou por parte do E.E.U.U. em dinheiro e força militar, enquanto Europa e o FMI se encarregaram de dar dinheiro para programas sociais e econômicos focados ao mesmo fim. É importante esclarecer que nos anos noventa, quando começou o funcionamento do plano, a Colômbia converteu-se no principal país receptor de ajuda militar e assistência policial do E.E.U.U., recebendo muito mais do que toda a América Latina e o Caribe juntos (CHOMSKY, 2000).

²¹ O período que é tido em consideração é o primeiro período presidencial do senhor Álvaro Uribe Velez, no qual se presume que alguns membros da APIMACIZO foram beneficiários desse programa, já que, de acordo com UNODC (2009), o município de La Vega fez parte da fase II desse programa no ano de 2004.

²² O governo de Álvaro Uribe Velez estabeleceu dentro de sua política de *defensa y seguridad democrática* atacar a cadeia produtiva de narcóticos, estabelecendo a diminuição de áreas de culturas de uso ilícitas, principalmente a coca e papoula, isso a partir da erradicação forçosa e voluntária. A erradicação forçosa deu continuidade ao programa de aspersão aérea com glifosato nas regiões de culturas “ilícitas” e o outro programa foi a erradicação manual, com os denominados *Grupos Móviles de Erradicación* (GME), pertencentes à polícia, Exército e Armada Nacional.

A erradicação voluntária permitiu a entrada no programa de *familias guardabosques* que, como foi mencionado, tinha como objetivo principal a promoção de atividades de erradicação manual e voluntária e de substituição de culturas de uso ilícito, localizadas nas áreas consideradas estratégicas do ponto de vista ambiental e social (VÉLEZ, 2016).

extensão de terra comparada com outras atividades produtivas, tal como menciona o Sr. Venancio (73 anos): “pa ganadería se requiere extensión de tierras, para el café pues por la altura no; es alto en La Vega [específicamente en la zona “Alta” del municipio del municipio] entonces no le funciona, y la apicultura no necesita una extensión de tierra para instalar el apiario”. A segunda razão foi a falada e conhecida experiência do Sr. Ariel e seu pai no manejo apícola, como se apresentou anteriormente, que já desde a década de 1980 vinham produzindo e comercializando mel com o nome de *Apiario el Macizo*.

Este pequeno grupo de 17 camponeses locais que estavam associados à Cooperativa Multiactiva Villa Real de la Vega-VEGACOOOP²³ decidiu implementar os recursos do programa de *guardabosques* num projeto de produção e comercialização de mel a nível municipal, razão que os levou a tomar a decisão de ampliar o grupo e, com isso, empreender a busca de outras pessoas de La Vega que já tivessem alguma experiência nesta prática e estivessem interessadas no projeto. “Entonces los 17 guardabosques salimos a buscar a las personas [...], que tenían 2 o 3 colmenitas, entonces hicimos las visitas, los georeferenciamos [...] de esos entraron 22 [personas más]” (Sr. Ariel, 46 anos).

Das 22 pessoas novas que aderiram à proposta do que posteriormente se chamaria APIMACIZO, nenhuma fazia parte do *Familias guardabosques*. De acordo com o expressado em algumas entrevistas, nas localidades que foram visitadas pelos delegados do programa a coca não era comercializada, seu uso era para autoconsumo, elucidando que a referida planta é medicinal e como vimos anteriormente, a região faz uso das plantas medicinais a partir da medicina tradicional por parte dos ervateiros. Outra razão pela qual não fizeram parte refere-se ao fato de que se alguma pessoa da localidade não estava

²³ A VEGACOOOP congregava produtores de café, gado e esse “novo” grupo de apicultura no município de La Vega, mas, apesar de ainda estar vigente, nenhum dos entrevistados sabe de sua atuação.

disposta a entrar no programa, toda a localidade ficava por fora deste. Embora alguns relatos também falassem da insatisfação de alguns dos moradores pelo programa, por isso algumas regiões organizaram-se opondo-se categoricamente a esse programa.

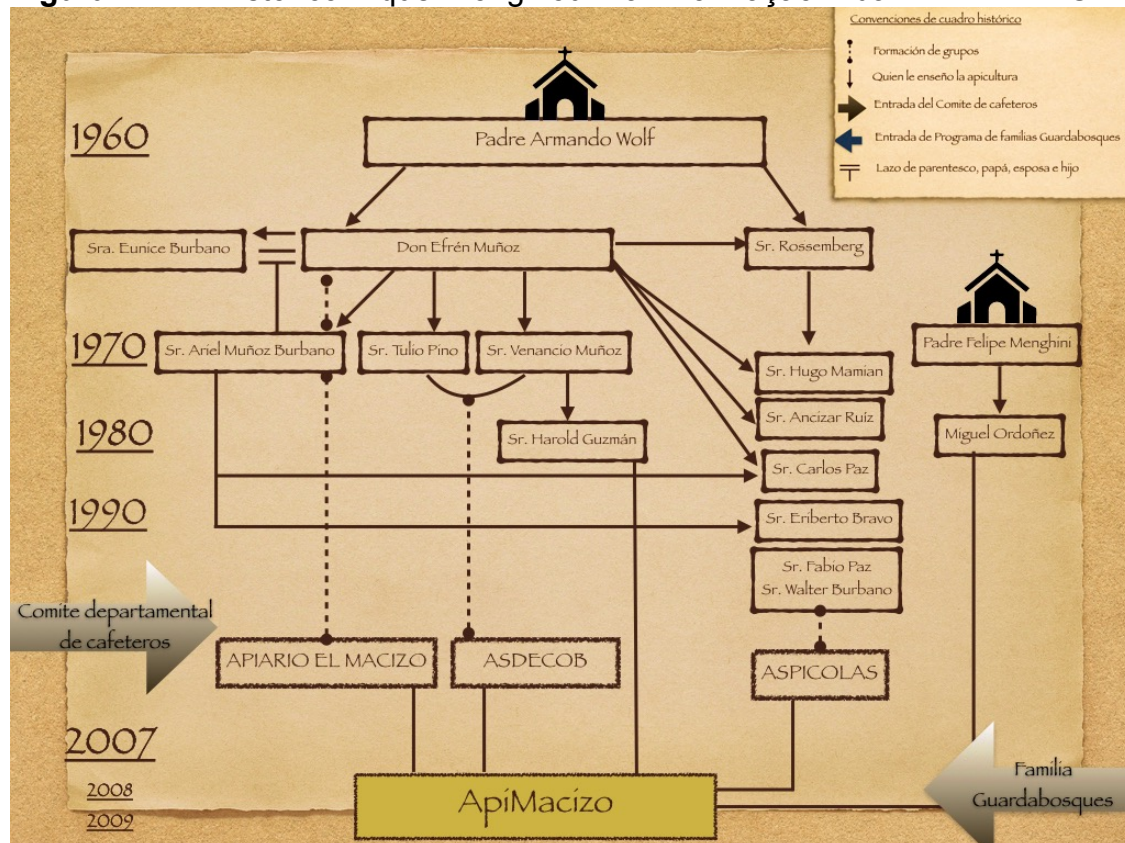
Dessas 22 pessoas, algumas faziam parte de grupos denominados como ASPICOLAS, que, com o tempo, tinham conseguido uma melhora na prática apícola e ter um mercado a nível local, enquanto outros faziam parte de ASDECOB, que tinha continuado trabalhando a apicultura em suas propriedades, entre familiares e vizinhos. Os demais eram pessoas do município que já tinham um trabalho prévio, mas que continuavam trabalhando na apicultura de maneira individual. Vale ressaltar que a apicultura no município de La Vega, de alguma forma, tinha a marca da família Muñoz Burbano, na cabeça do Sr. Efrén Muñoz e de seu filho, o Sr. Ariel Muñoz, já que cada uma dessas pessoas que ingressaram no projeto tinha algum conhecido dentro do grupo dos “guardabosques”, e, em sua maioria, em determinado momento de suas vidas haviam conhecido a apicultura com o Sr. Efrén ou, no caso dos mais novos, com o Sr. Ariel.

No ano de 2007, o grupo de 39 pessoas estava ainda associado à cooperativa VEGACOOB e não à APIMACIZO, já que esse era só o nome do projeto que os tinha unido. Foi apenas no ano de 2009 que, percebendo que a cooperativa não estava sendo funcional para os propósitos e as perspectivas, que eles propuseram sair da mesma (VEGACOOB). Assim, como manifesta um dos integrantes mais novos da atual associação, “en el 2007 nace el grupo, en el 2008 se le da en nombre de Asociación, y en el 2009 se le da la personería jurídica” (Oscar Molano, 33 anos).

Tomada a decisão de criar uma nova figura jurídica, em 2009 legalizam sua organização como *Associação de Apicultores do Maciço Colombiano* –

APIMACIZO, e, a partir daí, têm conseguido participar de vários editais de projetos produtivos, como ADAM²⁴, Alianzas Productivas²⁵, entre outros.

Figura 2. Histórico que originou a formação da APIMACIZO



Fonte: construção própria a partir dos relatos obtidos na pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrações proporcionadas por alguns dos membros da APIMACIZO permitiram entender a articulação de diferentes setores (Igreja, família,

²⁴ ADAM - Programa de Áreas de Desarrollo Alternativo Municipal, “es un conjunto coordinado de acciones e inversiones para crear oportunidades de desarrollo alternativo sostenible, mejorar la gobernabilidad local y ayudar a restablecer la presencia del Estado en las zonas rurales amenazadas por la violencia y en conflicto interno, relacionadas con el cultivo y el procesamiento de cultivos ilícitos” (USAID/COLOMBIA: ADAM, 2006:6)

²⁵ “El Proyecto Apoyo a Alianzas Productivas – PAAP es un instrumento del Ministerio de Agricultura y Desarrollo Rural que vincula a pequeños productores rurales con los mercados a través de un esquema de agronegocio con un aliado comercial formal” (MINAGRICULTURA, 2016, p.4). Esse edital é aberto apenas em um período do ano, quando os pequenos produtores devem apresentar propostas de “agronegócios”, as quais concorrerão em nível nacional e serão consideradas apenas se satisfizerem as condições propostas pelo Ministério.

vizinhos) na vida do camponês dessa associação, bem como a prática apícola, cuja articulação se deu por médio do saber. É a partir do saber da prática apícola que se consolidaram os laços de amizade, vizinhança, compadrio e as relações familiares, que são refletidas no momento do trabalho coletivo nas diferentes lavouras agrícolas, demonstrando que a produção marcará de modo decisivo as formas de organizar a vida social dos membros da APIMACIZO.

A reconstrução da história do grupo de *Apicultores do Maciço Colombiano* a partir dos relatos permitiu-nos entender momentos-chave na formação desse grupo, além de fornecerem o que para alguns é chamado de “lógica camponesa”, a qual é fundamental para os entrevistados e sua persistência. É a luta do dia a dia no trabalho, como camponês, apicultor, é o produto da acumulação de experiências e de saberes sobre seu território. Por isso, a apicultura desde sua introdução sempre esteve articulada ao manejo das plantas medicinais, ao complemento das dietas alimentícias e à conservação da região natural que é o Maciço Colombiano.

Por outro lado, a memória coletiva apresentou uma face de silêncios voluntários coletivos nos membros da associação, isso ocorreu no momento da indagação sobre o conteúdo do programa *famílias guardabosques*. Algumas poucas respostas e em sua maioria silêncios que ficaram descritos no caderno de campo junto com as sensações que são experimentadas nesses instantes. Desta forma, esta reação permitiu compreender que muitas vezes há lembranças que, por vontade própria, um grupo deseja omitir, e isso é traduzido em silêncios ou esquecimentos voluntários.

Dentro do percurso histórico que foi relatado pelos entrevistados, em nenhum momento se evidenciou uma política de desenvolvimento rural dirigida à prática apícola. Se bem apareceu apenas a primeira e única iniciativa do diagnóstico sobre a apicultura na Colômbia, que foi desenvolvida por Cornejo (1976) que, como foi mencionado no texto, onde se evidenciou um primeiro momento de africanização, mas não deixou de ser um censo de diagnóstico.

Outro momento de aproximação institucional foi chamado pelos interlocutores de “ajuda” do comitê de cafeiteiros, mas que consistiu mais como vontade política do que um programa estruturado. O único programa que foi visível nesse momento foi famílias guardabosques, o qual traz um discurso de luta contra o narcotráfico dentro de uma *Política de Seguridad democrática e Defensa*, que como foi mencionado no texto, não é uma política pública de desenvolvimento rural, portanto faz com que os camponeses dependam dos programas de “culturas ilícitas”. Dessa forma, e ao confrontar os relatos obtidos com as políticas públicas dirigidas ao setor apícola, é possível encontrar apenas uma série de normatividades técnicas e fitossanitárias para o setor, não uma política pública de desenvolvimento rural dirigida para este grêmio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORSODORF, Axel; MERGILI, Martin; ORTEGA, Luis. La Reserva de la Biósfera Cinturón Andino, Colombia. ¿Una región modelo de estrategias de adaptación al cambio climático y el desarrollo regional sustentable?. **Revista de Geografía Norte Grande**, Chile, n.55, p.7-18, 2013.

BRANDÃO, Carlos. O sentimento do mundo: memória, destino e cenários de vida entre errantes mineiros. In: MENESES, A. et al (Org.). **As Faces da memória**. Campinas: UNICAMP, 1994.p.61-84.

CANDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida** (11. ed.). Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010. 334p.

CHAYANOV, Alexander. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires, Argentina: Ediciones Nueva Visión, 1985. 342p.

CHOMSKY, Noam. Plan Colombia. *Revista Innovar*, v. 16, p. 9-26. 2000. Disponível em: <http://www.bdigital.unal.edu.co/26721/1/24370-85361-1-PB.pdf>
Acesso em: 20 de julho 2017.

CORDOBA, Juan. **En tierras paganas Misiones católicas en Urabá y en La Guajira, Colombia,1892-1952**. 2012. 289f. Tesis de doctorado (Doctor en historia).Universidad Nacional de Colombia, 2012.

CORNEJO, Luis. **Informe final sobre diagnostico de la situación de la apicultura colombiana y bases para su desarrollo**. Centro interamericano de promoción de exportaciones CIPE, 1976

DANE-Departamento Administrativo Nacional Estadística. **Censo nacional agropecuario 2014** [online]. Disponible em: <https://www.dane.gov.co/files/images/foros/foro-de-entrega-de-resultados-y-cierre-3-censo-nacional-agropecuario/CNATomo2-Resultados.pdf> Acceso em: 3 junho 2017.

DEL CAIRO, Carolina. **El Macizo Colombiano: Una región en permanente Construcción**. Editorial: Fundacion espacio abierto, 2008. 194 p.

DUARTE, Carlos. **Análisis de la posesión territorial y situaciones de tensión interétnica e intercultural en el departamento del Cauca**. Pontificia Universidad Javeriana de Cali-INCODER. 2013.

FALS BORDA, Orlando. **Campesinos de los andes: Estudio sociológico de Saucío**. Bogotá: Punta de lanza, 1978. 364p.

_____. **Retorno a la tierra (Historia doble de la Costa 4)**. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia-Banco de la República-El Áncora Editores. 2002. 234p.

FORERO, Jaime et al. La eficiencia económica de los grandes, medianos y pequeños productores agrícolas colombianos. In: _____ **Reflexiones sobre la ruralidad y el territorio en Colombia. Problemáticas y retos actuales**. Bogotá: OXFAM, 2010, p.69-113.

GILI, Maria. La historia oral y la memoria colectiva como herramientas para el registro del pasado. **Revista TEFROS**, Argentina, v.8, n.1-2, p.10-19, 2010.

GODOI, Emilia. **O trabalho da memoria: cotidiano e historia no sertão do Piauí**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. 165 p.

GONZALEZ, María . **AGROECOLOGÍA: saberes campesinos y agricultura como forma de vida**. Universidad Autónoma de Chapingo. México, 2008.177p.

GUHL, Ernesto. El Macizo Colombiano: Informe preliminar sobre un ensayo etnográfico. **Boletín de Arqueología**, v.1, n.3, p. 257-265, 1945.

HALBWACHS, Maurice. **La memoria colectiva**. Traducción de Inés Sancho-Arroyo. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2004. 192p. Traducción de: La mémoire collective.

Instituto de Hidrología, Meteorología y Estudios Ambientales (IDEAM). **El Macizo Colombiano y su área de influencia inmediata : diagnóstico, descripción de la unidad regional y propuesta de delimitación**. v.1. Santa fe de Bogotá, Colombia, 1999. 428 p.

MARTÍNEZ, Telmo. **Diagnostico de la actividad apícola y de la crianza de abejas en Colombia**. Bogotá: Ministerio de Agricultura y Desarrollo Rural & Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA), 2006. 121 p.

MINISTERIO DE AGRICULTURA Y DESARROLLO RURAL DE COLOMBIA. **Proyecto apoyo a alianzas productivas: apertura del registro de perfiles de alianzas 2016-2018** [online]Disponível em: https://www.minagricultura.gov.co/convocatorias/Documents/Apertura_Registro_2016_2018/TdR_Alianzas_Productivas_2016.pdf Acesso em: 28 de julho, 2017.

MOLANO, Alfredo. **El Macizo Colombiano**. [Jornal Nacional] *El Espectador del* 23 de julio de 2011. Disponível em <http://www.elespectador.com/content/el-macizo-colombiano> acesso em: 10 de maio 2016.

PNUD. PROGRAMA DE NACIONES UNIDAS. **Colombia rural. Razones para la esperanza**. Informe Nacional de Desarrollo Humano 2011. Bogotá, Colombia.2011. 92 p.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos rurais: do “indizível “ ao “dizível”. In: VON SIMSON, O. (Org.). **Experimentos com história de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, 1988.

SALGADO, Carlos. Procesos de desvalorización del campesinado y antidemocracia en el campo colombiano. In: FORERO, Jaime et al. **El campesino colombiano: entre el protagonismo económico y el desconocimiento de la sociedad**, Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2010, p. 15-29.

SANZ, María. Los recuerdos, la memoria colectiva y la historia, o como un pueblo construye su ayer. **Anales de la fundación Joaquín Costa**, n.15, p. 217-238, 1998.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Greve na Fazenda. In: NEVES, D. e SILVA, M. (Orgs). **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil Formas tuteladas de condição camponesa**. Brasil: Editora UNESP, 2008, v.1, p. 207-232.

TOCANCIPÁ, Jairo. Región y mundos campesinos. In: BARONA, Guido; GNECO, Cristóbal (Org.). **Territorios Posibles (Tomo I)**. Popayán: Universidad del Cauca, 2001, p.373-390.

TOCANCIPÁ, Jairo. El retorno de lo campesino: una revisión sobre los esencialismos y heterogeneidades en la antropología. **Revista Colombiana de Antropología**, v.41, p.7-41, 2005.

UNDOC- Oficina de las Naciones Unidas contra la Droga y el Delito. DESCIFRANDO LAS FAMILIAS GUARDABOSQUES: EVALUACIÓN FINAL Consolidado Nacional Línea Base, Seguimiento y Línea Final 2010 [online] Disponível

em: <https://www.unodc.org/documents/colombia/2013/Agosto/DA2013/Descifrando_Fases_I_II_Linea_Final.pdf>. Acesso em: 28 de julho, 2017.

USAID/COLOMBIA: Áreas de Desarrollo Alternativo Municipal- ADAM. **PLAN DE ACCIÓN ANUAL PROGRAMA PRIMER AÑO: Enero – Diciembre 2006** [online] Disponível em: http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/Pdacm668.pdf Acesso em: 3 junho 2017.

VÉLEZ, Hernán. El programa Familias Guardabosques: una mirada al discurso político del Gobierno de Álvaro Uribe Vélez. **Revista Trabajo Social**, n.18, p.179-197, 2016.

WANDERLEY, Maria de Nazareth. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidades. Estudos Sociedade e Agricultura. **Rio de Janeiro : CPDA/MAUAD**, n.21, p. 42-46, 2003.

_____. A sociologia rural na américa latina: produção de conhecimento e compromisso com a sociedade. In: **ALASRU**,

2010. Disponível em:

<http://www.alasru.org/wpcontent/uploads/2011/06/Nazareth-Wanderlei.pdf>

_____. O campesinato brasileiro: uma história de resistência. **RESR**, Piracicaba-SP, v. 52, n. 1, p. S025-S044, 2014.

WOORTMAN, Ellen. **Herdeiros, Parentes e Compadres : colonos do Sul e sitiantes do Nordeste**, Brasília: UNB, 1995. 336 p.

WOORTMANN, Ellen; WOORTMANN, Klaas. **O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa**, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997. 192 p.

WOORTMANN, Klaas. O modo de produção doméstico em duas perspectivas: Chayanov e Sahlins, Brasília: **Série Antropologia, UNB**. n. 293, 2001. 28 p.

ZAMBRANO, Carlos. Los invisibles del páramo: Gente, región cultural y limites étnicos. In:_____ **Hombres de páramo y montaña: Los yanacunas del Macizo Colombiano**. Colombia: ICANH, 1993, p.23-34.

CAPÍTULO 02

ARTIGO 2: ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA E DE TRABALHO PARA ALÉM DA TÉCNICA: UM ESTUDO SOBRE OS CAMPONESES DOS ANDES COLOMBIANO

Resumo

O presente capítulo teve como objetivo descrever a forma organizativa dos membros da Associação de Apicultores do Maciço Colombiano - APIMACIZO, assim como seus sistemas produtivos familiares e as relações de trabalho na localidade. Para tanto, foram aplicados questionários entre os camponeses da associação. Dentro dos resultados evidenciamos que os camponeses dessa associação estão conectados por laços familiares e de vizinhança muito importantes. As relações de trabalho são baseadas nos princípios da reciprocidade e solidariedade, as quais têm sido fundamentais para a organização do mundo destes camponeses, não só a partir de uma perspectiva técnica, mas também simbólica.

Palavras-chave: campesinato, relações sociais, relações de trabalho.

Abstract

The aim of this chapter is to describe the organizational form of the members of the Association of Beekeepers of the Colombian Macizo -APIMACIZO-, as well as their family productive systems and labor relations in the region. Among the results we show that family ties and very important affinities connect peasants of the Association. The work relations are based on principles of reciprocity and solidarity, which have been fundamental for the organization of the world of this peasantry, not only from a technical perspective, but also from a symbolic one.

Keywords: peasantry, social relations, work relations.

1.INTRODUÇÃO

O departamento do Cauca²⁶ apresenta grande heterogeneidade biofísica, socioeconômica e cultural. Em sua fisiografia se destaca a Cordilheira Central, que se estende de sul a norte, formando-se entre os limites dos departamentos de Cauca, Huila e Nariño, o que se conhece como *El Macizo Colombiano*. O Maciço é um ecossistema estratégico tanto para o desenvolvimento de Cauca quanto para todo o país, uma vez que nele nascem as principais bacias hidrográficas da Colômbia, que dão origem aos rios Magdalena, Cauca, Caquetá e Patía, que fluem para todos os pontos cardeais, abastecendo 70% da população colombiana (FIGUEROA e ZAMBRANO, 2001; DOMINGUÉZ, 2001).

Dentro da região denominada Maciço Colombiano encontra-se o município de La Vega, localizado na zona tórrida ou tropical, que se caracteriza por uma ampla variedade de climas, e que junto com a grande presença de pisos térmicos²⁷ permite o cultivo de uma boa variedade de produtos agrícolas, aspecto historicamente relevante quando falamos a respeito dos sistemas agrários nessa região. Como é mencionado por Buenahora (2003), um fator importante para a sobrevivência e reprodução dos “indígenas originários” que habitaram essa zona foi o uso consciente da região, isto é, uma economia agrária vertical e complementar, baseada na articulação da geografia dos Andes (Cordilheira Central) e o acesso aos recursos naturais, garantindo a variedade de produtos alimentícios e a reprodução social desses grupos. A população de La Vega, assim como grande parte dos municípios do sul do departamento, se caracteriza por ter uma maior concentração na área rural, em torno de 92,96%, enquanto a população urbana somente equivale a 7,04% (GOBERNACIÓN DEL CAUCA, 2015). Esta é uma das razões que fazem com

²⁶ Departamento é equivalente a Estado para o Brasil.

²⁷ Os pisos térmicos são um sistema de medição que permite definir a temperatura de uma região de acordo com a altura em relação ao nível do mar na qual se encontra. No caso da *La Vega*, essa região tem variedade de pisos térmicos caracterizados como quentes (com uma temperatura oscilante entre os 18 y 24 °C), frio e páramo (tipo de ecossistema intertropical cuja vegetação é arbustiva, com temperaturas inferiores aos 12 °C) (EOT, 2000:5).

que a atividade predominante seja a agropecuária, representando 77%²⁸ da área do município utilizada (DANE, 2014).

Os dados para o caso dos camponeses da Associação de Apicultores do Maciço Colombiano - APIMACIZO, que em sua maioria mora na zona rural do município de La Vega não diferem dos nacionais. Dos 41 integrantes da Associação que foram entrevistados, 100% trabalham na agricultura e apicultura, sendo essas atividades complementares. Como dado geral dos camponeses pesquisados, 97% são nascidos e criados na região e começaram a trabalhar na agricultura em média a partir dos 15 anos, uma vez que acompanhavam seus pais nos trabalhos agrícolas, fato determinante quando se pensa na agricultura camponesa, onde a terra, família, e o trabalho são fatores centrais e inseparáveis (WOORTMANN, 1990). Portanto, o objetivo deste capítulo foi descrever a forma organizativa dos membros da APIMACIZO, seus sistemas produtivos familiares e as relações de trabalho na localidade, utilizando os dados coletados em campo através de questionários semiestruturados.

A discussão foi abordada em duas seções. Na primeira, a organização da APIMACIZO: há a descrição de como a Associação está estruturada internamente. Na segunda analisamos as unidades familiares produtivas, que estão apresentadas em duas sub-seções: na primeira delas tratamos a forma de produção agrícola realizada pelas famílias entrevistadas; descreve-se a produção de mel, de café e as denominadas “variedades crioulas” que são herança dos antepassados, as quais são trocadas entre familiares e vizinhos, garantindo, dessa maneira, sua prevalência na região. Na segunda sub-seção analisamos as relações de trabalho desse grupo, baseadas em princípios de sociabilidade e reciprocidade; primeiro é desenvolvido o assalariado temporal e a sua relação com a família.

²⁸ Do total das unidades produtivas recenseadas Censo Nacional Agropecuário-CNA (DANE, 2014).

Dessa forma, e dando continuidade à sub-seção anterior, foram analisadas outras formas de trabalho, como o “cambio de mano”/mutirão e o “trabajo en sociedad o a medias”, onde o processo de trabalho é visto como uma forma de organização do mundo camponês, uma vez que é a partir dele que o campesinato, além de construir um espaço agrícola, também constrói um espaço social. Como afirma Woortmann (1990), o trabalho constitui um ordenamento moral do campesinato, um modo de ser específico que constrói a “campesinidade” a qual é definida pelo autor como a ética do camponês como uma qualidade, onde a terra não é um objeto de trabalho, ela é uma expressão de uma moralidade; não em sua exterioridade como fator de produção, mas como algo pensado e representado no contexto de valorações éticas. Vê-se a terra, não como natureza sobre a qual se projeta o trabalho de um grupo doméstico, mas como patrimônio da família, sobre a qual se faz o trabalho que constrói a família enquanto valor” (WOORTMANN, 1990: 12).

2. METODOLOGIA

2.1. Associação de Apicultores do Maciço Colombiano –APIMACIZO-

A Associação de Apicultores do Maciço Colombiano – APIMACIZO é produto de um longo processo de trabalho comunitário no município de La Vega, Cauca. Essa iniciativa nasceu a partir da experiência da prática agrícola de um grupo de camponeses que utilizaram essa atividade como complemento à agricultura, cujo conhecimento foi herdado do padre Armando Wolf, no ano de 1960. Embora o grupo tenha sido criado em 2007, somente em 2008 passou a se pensar em uma Associação, para finalmente em 2009 ser reconhecido juridicamente com o nome de APIMACIZO.

Figura 1: Centro de Armazenagem da Associação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

2.2. Instrumentos de coleta de dados

A metodologia aplicada nesta pesquisa apresentou dois momentos, desenvolvidos entre o segundo semestre de 2016 e o primeiro de 2017. Em um primeiro momento da pesquisa, foi feita uma abordagem prévia dos membros da diretoria da Associação. Posteriormente, e depois de ser entregue a listagem de associados, foram aplicados questionários semiestruturados a 41 integrantes da APIMACIZO, onde cada um representou uma família. É importante deixar claro que na listagem fornecida podiam ser contados 53 associados, mas alguns deles não estavam presentes na região durante o trabalho de campo, impedindo a aplicação do questionário a todos os membros. No entanto, a Associação atualmente se encontra em um processo de reorganização, devido à sua ampliação e fortalecimento regional, o que resulta em constante ingresso e saída de associados. Nas palavras de um dos entrevistados, a Associação “está en un proceso de oxigenación” (Oscar Molano, 33 anos).

Cada unidade familiar produtiva foi analisada a partir da informação obtida por meio dos questionários, tendo em vista a produção agrícola realizada pelas 41 famílias pesquisadas, assim como as relações do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. A Organização da APIMACIZO

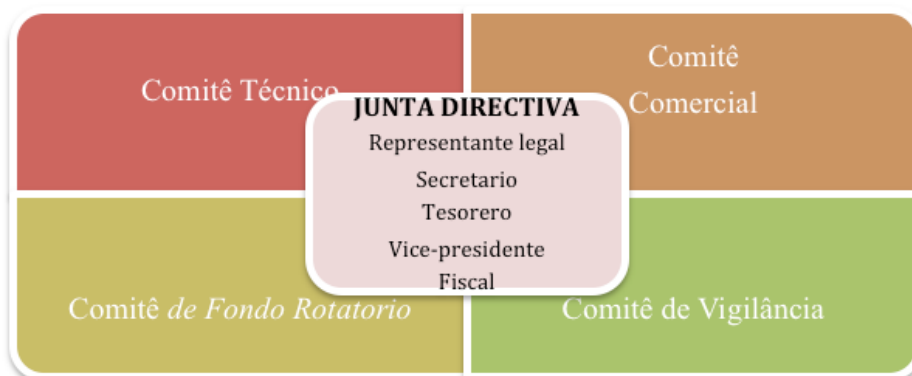
A Associação de Apicultores do Maciço Colombiano formou-se a partir de objetivos comuns e específicos de seus associados, a exemplo do desenvolvimento e consolidação da prática agrícola sobre a base de relações de parentesco, vizinhança e compadrio. A partir da sua criação, a Associação teve como objetivo principal efetuar uma conexão com o mercado regional para a comercialização de seus produtos, além de possibilitar o acesso a programas de desenvolvimento rural agenciados com o Estado e outras organizações não governamentais. Parafraseando Sabourin (2009), as associações estão de fato destinadas a administrar a interface entre o mundo doméstico e a sociedade externa, o mercado de troca e a cidade. A maioria dos apicultores antes da criação da APIMACIZO restringia a comercialização dos seus produtos ao mercado do município, e uma minoria não conseguia vender seus produtos. Foi a partir da formação da Associação que se criou “uma marca”, a APIMACIZO, que uma vez consolidada permitiu que os produtos de seus associados fossem inseridos nos mercados locais e regionais.

Dessa forma, a APIMACIZO se consolida como estrutura jurídica socioprofissional, cumprindo com a função de controlar e regular tudo o que se relaciona à produção apícola, por meio da criação estatutos, que são os direitos e obrigações que os sócios têm com a Associação e vice-versa. Os estatutos foram construídos conjuntamente entre seus integrantes os quais deram orientações a respeito da atuação interna de todos os associados. Um exemplo disso é que os estatutos definem o aporte econômico que o associado deve fazer anualmente, assim como a porcentagem de colheita de mel que deve ser entregue no período de produção, além da obrigatoriedade para com a assistência às reuniões, chamadas pela diretoria da mesma.

Um elemento importante a ser analisado tem a ver com a restrição explícita de práticas produtivas que impactam negativamente a região, como a mineração de qualquer mineral. Ao não cumprir os estatutos, as pessoas se expõem à expulsão sem a possibilidade de que o dinheiro que tinha sido contribuído, desde sua afiliação, possa ser devolvido.

Os estatutos também definem a estrutura organizativa, como a diretoria (*Junta directiva*) e os quatro Comitês que a apoiam. Esta estrutura conforma-se a partir das eleições internas onde devem comparecer todos os integrantes da Associação, e onde podem ser eleitos só membros da mesma. As pessoas escolhidas para fazer parte da diretoria devem ser associadas novas e antigas, de maneira que se forme uma equipe equilibrada tanto em experiência quanto em idade. De acordo com o que manifestam alguns membros da APIMACIZO, o que se pretende é relacionar as pessoas mais novas para ir estabelecendo substituição geracional com o intuito de garantir o futuro da Associação. Para o caso dos Comitês, existe um que foi planejado para que fosse formado pelas pessoas com maior experiência na prática apícola, o Comitê Técnico, uma vez que é ele quem fornece apoio técnico aos integrantes que o solicitem.

Figura 2: Forma organizativa da APIMACIZO



Fonte: Dados de pesquisa, 2017.

Com relação à comercialização, a APIMACIZO, além de vender os produtos alimentícios, tem ingressado durante os últimos anos no negócio de venda de equipamentos, como, por exemplo, fumigadores, garfos desoperculadores, macacão de proteção, telas excludoras, dentre outros, além

de material apícola, como os núcleos²⁹. Para o caso dos equipamentos (macacão, desoperculadores, etc..) que eles não produzem diretamente, os associados cumprem o papel de intermediar; enquanto para o caso dos núcleos, colmeias, essas são em sua maioria produzidas pelos apicultores mais experientes que oferecem o serviço.

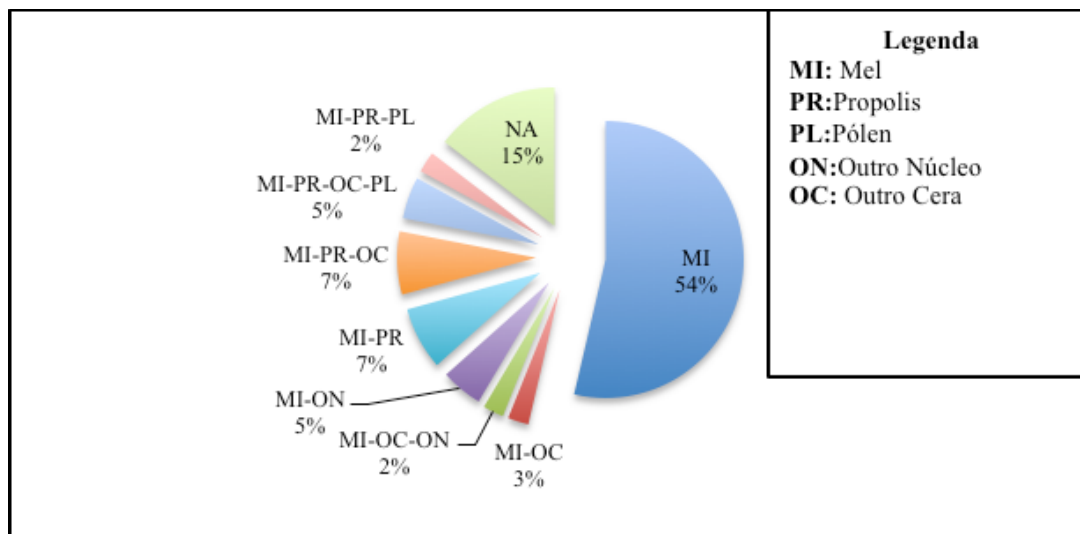
Os produtos provenientes diretamente do apicultor são levados ao centro de armazenagem (figura 1), propriedade que foi obtida com os recursos conseguidos por meio da participação em um projeto. Na medida em que tem logrado participar e ter acesso a recursos de outros projetos, o objetivo dos associados é de dotar com equipamento técnico o centro, com o intuito de fazer melhor armazenamento, embalagem, venda e distribuição dos produtos apícolas.

Embora cada apicultor produza diferentes tipos de produtos, como é evidenciado na figura 3, o maior produto de comercialização é o mel, que tem como destino principal pequenas lojas e supermercados da cidade de Popayán, capital do departamento do Cauca. Entre os produtos alimentícios comercializados, o que mais se vende é o mel, seguido pelo própolis em extrato ou concentrado, e um outro produto que é derivado dos dois anteriores, uma mistura de própolis com mel. Dentre os produtos alimentícios não comercializados está o pólen, que só se destina ao autoconsumo. No que se refere à comercialização de material apícola, os núcleos são comercializados por meio da Associação, porém para o caso da venda da cera³⁰, essa é vendida sem a mediação da Associação na cidade de Popayán. Isso foi evidenciado durante o trabalho de campo.

²⁹ Um núcleo é uma pequena colmeia ou colônia de abelhas que é reproduzida pelos apicultores a partir de uma colmeia já estabelecida anteriormente. Como é falado pelos apicultores, pode-se tirar só a partir de uma colmeia forte. Esse núcleo geralmente tem entre 4 e 5 marcos que cumprem a função de câmara de cria, com aproximadamente 1.000 abelhas e uma rainha.

³⁰ A cera que vendem os apicultores não é processada. No momento da realização desta pesquisa, eles já tinham comprado a máquina que transforma a cera "bruta" em lâminas de cera. Embora ainda não tivessem conseguido se capacitar no uso do equipamento.

Figura 3: Produtos que produzem os membros da APIMACIZO



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

3.2. Unidades familiares produtivas

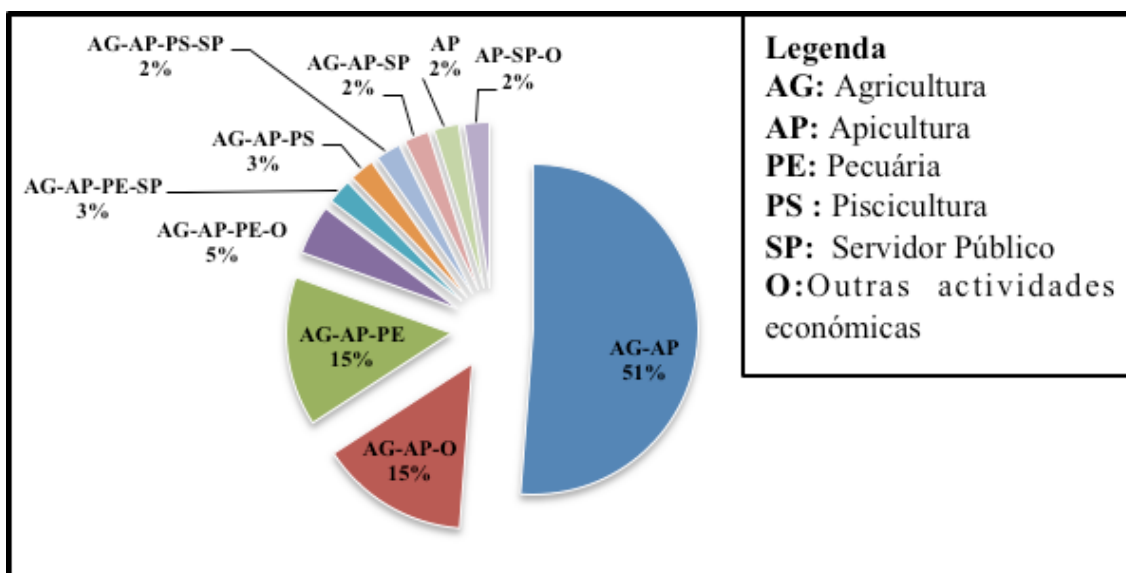
3.2.1. A produção agrícola nas unidades familiares da APIMACIZO

As unidades familiares aqui analisadas se distribuem ao longo dos seguintes *corregimientos*³¹ do município de La Vega: Albania, Altamira, San Miguel, La Vega (centro urbano) e Los Uvos. De acordo com os dados analisados, as famílias da APIMACIZO realizam vários tipos de atividades produtivas, porém, como é evidenciado na figura 4, existem especificamente duas atividades produtivas dessas famílias: a agricultura e a apicultura. Cada uma delas gera um produto que os vincula ao “mercado”, como o café e o mel. De acordo com os dados obtidos, 82% dos camponeses pesquisados comercializam café e 87,8% mel, embora dentro de sua produção também encontremos outros 24 produtos que fazem parte da dieta básica alimentar das

³¹ Corregimiento é uma divisão da área rural do município, que inclui um núcleo de povoamento nos Planes de Ordenamento Territorial, P.O.T. O artigo 117 da lei 136 de 1994 faculta ao Conselho Municipal que, mediante acordos, estabeleça essa divisão, com o propósito de melhorar a prestação dos serviços e assegurar a participação da cidadania nos assuntos públicos de caráter local.

famílias e da região, como o milho, cana de açúcar, feijão, mandioca, banana, *plátano*³², pequenos animais, entre outros.

Figura 4: Atividades econômicas produtivas realizadas pelos membros da APIMACIZO



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os dados sobre as atividades econômicas realizadas pelas famílias da APIMACIZO evidenciam um marcado sistema de policultura, definido por Wanderley (1996) como um sistema tradicional da produção camponesa, considerado por esta autora como “uma sábia combinação entre diferentes técnicas” (Wanderley, 1996: 3), as quais foram se aperfeiçoando no percurso do tempo. Assim, a agricultura camponesa atinge um equilíbrio entre uma relação específica de um grande número de atividades agrícolas e a criação de animais, e tudo isso pensado na construção e reprodução da família.

As “outras atividades econômicas” que foram relatadas pelos entrevistados fazem referência à carpintaria, uma atividade desenvolvida por alguns camponeses como lúdica. Em algumas ocasiões, se faz o material apícola necessário a partir do conhecimento desta atividade, que ajuda na

³² É uma variedade de banana verde regionalmente diferenciada da banana, pelo seu uso nas comidas.

fabricação de núcleos, colmeias e alimentadores apícolas. Portanto, a diversidade de atividades econômicas que foram encontradas no interior do grupo camponês estudado pode ser “concebida como um todo, estruturado de forma a garantir a subsistência da família camponesa” (WANDERLEY, 1996: 5).

- **O café e o passo à “modernização”**

A chegada do café à Colômbia não tem uma data exata, embora Tocancipá (2015) afirme, a partir de alguns relatórios e crônicas dos padres jesuítas, que foram eles os primeiros a introduzirem sementes de café no país no ano de 1723. O café se dispersou pela Colômbia de maneira muito heterogênea. Segundo Palacios (2009), é possível afirmar que existiram dois ciclos de expansão do café: o primeiro data de 1830-1910, e o segundo ocorreu entre 1910-1960. No entanto, foi em 1910 que o café começou um “desenvolvimento para fora”, ou seja, se inseriu no mercado mundial e impulsionou o desenvolvimento econômico do país, o “nexo civilizador” com Ocidente³³ (BEJARANO, 1987; PALACIOS, 2009; TOCANCIPA, 2015).

Durante o período de expansão do café, no Seminário Menor de Popayán, em 1732, creditou-se o início dos primeiros cultivos aos jesuítas. Embora fossem conhecidos alguns cultivos de café em Cauca, foi somente em 1925 que a cafeicultura nessa região começou a ter alguma representatividade na produção cafeeira do país, que, comparada com outras regiões, ainda foi categorizada como “marginal”, uma vez que tem como características a pequena propriedade, a mão de obra familiar e ser um cultivo acessório dos cultivos de “pancoger³⁴” (TOCANCIPA, 2015).

³³ É importante deixar claro que a Colômbia, antes do café, já tinha tido um vínculo com o mercado mundial mediante a exportação de tabaco, embora seja somente a partir do café que é consolidado esse vínculo (BEJARANO, 1987).

³⁴ “Pancoger” é uma expressão utilizada para referir-se à semeadura de cultivos de rotação e permanência curta que permitem assegurar a alimentação de uma família camponesa. (TOCANCIPA et al., 2015)

O desenvolvimento da cafeicultura em Cauca ocorreu em meio às conjunturas históricas no país. Como é mencionado por Correa (1990), pelo menos três políticas foram determinantes para a cafeicultura: a abolição da escravidão na metade do século XIX, a dissolução dos resguardos indígenas e a liberação de terras que estavam nas mãos da Igreja. Assim, o café entra pelas parcelas indígenas, faz parte das hortas das comunidades negras recentemente libertadas e ajuda na legitimidade da posse ou exploração de terras por parte dos colonos. Isso fez com que se constituísse “un productor inestable, pobre y muy limitado del sistema económico tradicional” (CORREA, 1990: 138). A autora continua afirmando que “el minifundio en la zona se caracterizaba así: era una unidad de menos de dos a tres hectáreas, no tenía situación de propiedad jurídica, era explotado con trabajo familiar y además cultivos de pancoger, en las parcelas que se cultivaba café” (Ibid.).

Sem dúvida, o café chegou ao país para ficar, inserindo-se nas estruturas sociais, culturais, políticas e econômicas, marcando o passado e o presente do campesinato. Assim, esse produto de grande relevância para os nossos entrevistados habita tanto no espaço físico das propriedades quanto na memória deles. Está presente nas lembranças, como por exemplo na evocação das diferentes variedades de café com que eles já trabalharam, do tamanho dos grãos vermelhos que colheram. Recordam pelo menos quatro³⁵ variedades de plantas cultivadas anteriormente, variedades que foram fornecidas e impulsionadas pela Federação Nacional de Cafeicultores, instituição que implementou a revolução verde na cafeicultura nos anos 1960 por todo o país (PALACIOS, 2009).

O grupo de cafeicultores membros da APIMACIZO é variado, mas tem como traços comuns o trabalho familiar e de vizinhança, assim como plantar o café sempre entre árvores, flores e abelhas. Essa forma de plantar e produzir café é, sem dúvida, o que tem sido destaque para a inserção desses produtores no mercado mundial. Um exemplo deles é o Sr. Rosemberg, nosso

³⁵ Variedades Borbón, Arábigo, Caturra e Colômbia.

constante interlocutor em campo, cujo café foi eleito como o oitavo melhor num concurso de cafés especiais feito no departamento do Cauca³⁶.

Porém, em meio às possíveis alegrias que o café tem trazido a nossos camponeses pesquisados, também são escutadas histórias de tristeza e frustração. Ao perguntar pelo café, todos se lembraram do ano de 2010. Nos meses de março, abril e maio deste ano, quando o grão estava pronto para ser colhido, todos os cultivos da região contraíram a ferrugem³⁷, acabando com a futura safra e deixando só dívidas e preocupações. Embora o camponês da APIMACIZO não se especialize em produção nenhuma, uma vez que o café é alternado com outros cultivos básicos para sua alimentação, é indiscutível a sua importância econômica, já que implica ganhos que garantem a compra de outros bens de necessidade básica. Alguns camponeses relataram como a apicultura foi fundamental para poder emergir de crises cafeeiras como essa de 2010, mas outros fizeram referência ao fato de não terem seguido as indicações da Federação Nacional com relação à renovação das velhas plantações e à introdução da nova variedade que naquela época tinha sido desenvolvida, como era a “variedade castilla”.

Esses sentimentos de culpa, no entanto, foram atenuados com a confiança que se tinha nas antigas árvores de café, ainda vigorosas e sem muita necessidade de aplicação de adubação, as quais, não obstante, não resistiram à ferrugem. Embora nesta pesquisa seja enfatizado o ano de 2010³⁸,

³⁶ O prêmio foi concedido por empresas privadas que procuram o melhor café da região, ou como chamam os *experts*, “a melhor taça”. Nessa feira competem cafeicultores de todos os municípios do departamento de Cauca, e os cafés selecionados são comercializados em diferentes países consumidores no mundo. Dessa forma, aos ganhadores é garantida a compra da sua produção por três anos com preço maior do que normalmente é feito nas épocas de coleta.

³⁷ Conhecido no Brasil como ferrugem-do-café, cujo nome científico é *Hemileia vastatrix*.

³⁸ Além do ano de 2010, são vários períodos nos quais se tem reportado crises do café na Colômbia. Por exemplo, Palacios (2009) afirma que a crise aguda do café começa a partir do rompimento do AIC- (Acordo Internacional do Café) no ano 1989, uma vez que ele era “um pacto com as nações produtoras que lhes permitia manter seus ingressos através de uma franja de preços. Essa franja de preços significava, no fundo, um subsídio que pagavam os consumidores, que eram obrigados a comprar o grão a preços previamente acordados, o qual gerou protestos entre os cidadãos estadunidenses” (GUTIÉRREZ, 2014: 54). Gutiérrez (2014) também diz que em 1995 acontece uma grande crise cafeeira que é acompanhada de

não significa que não existiram outras crises cafeeiras na região, mas sem dúvida essa foi a data mais referenciada na memória coletiva dos entrevistados. A partir disso, podemos argumentar que esse ano evidencia um “ponto de desdobramento” da revolução verde para os integrantes da APIMACIZO, no sentido de que ainda que não implique que anteriormente não tivesse existido influência da revolução verde, é a partir daí que ingressa com maior força o “pacote tecnológico” do café, o qual gerou um forte choque com a cultura local.

O “pacote” trouxe três grandes mudanças ao trabalho camponês. A primeira foi introduzir uma única variedade: a “variedade castilla”³⁹. Junto com essa variedade chegou a segunda implementação fundamental: a assistência técnica focada na introdução de grandes quantidades de adubação química e na remoção da cobertura florestal, características das antigas plantações. O primeiro passo proposto pela assistência técnica foi aumentar a densidade da plantação, o que implicava na remoção da cobertura florestal e com isso na perda de vegetação de grande importância para a prática apícola. Como foi apontado anteriormente, a apicultura é complemento do trabalho agrícola, razão pela qual a sugestão referente à cobertura florestal tem sido pouco obedecida, conservando-se muitas espécies de árvores frutíferas, plantas de banana e plátanos junto ao café.

O segundo passo proposto pela assistência técnica foi aumentar o uso de adubação, gerando “novas técnicas de produção”, às quais muitos resistiram, mas, diante da necessidade de produzir, foram aos poucos cedendo. Isso fica evidente nos dados obtidos em trabalho de campo, uma vez

mobilizações sociais e “rebeldia” de cafeicultores frente à Federação Nacional. As últimas mobilizações que esse mesmo autor reporta são as de 2005, 2011, além da mais recente e de grandes proporções ocorrida em 2013.

³⁹ Segundo a Federação Nacional de Cafeicultores: “a variedad Castilla se obtive a partir do cruzamento da variedad Caturra x Híbrido de Timor [...] La variedad Castilla® es una variedad compuesta de porte bajo, ligeramente mas alta que la Caturra, de ramas largas, hojas grandes, vigorosa, de grano grande, excelente calidad en taza, producción superior a la de la variedad Caturra y resistente a la roya [ferrugem-do-café]”. http://www.cenicafe.org/es/index.php/cultivemos_cafe/planta/la_variedad_castillo, acesso em 18 de dezembro de 2017.

que 80,48% dos cultivadores de café afirmaram usar adubação química, e só 12,20% usam adubação orgânica; estes se dividem em dois grupos: os integrantes do primeiro grupo afirmam não usar nada de adubos, mas no percurso do tempo têm mantido sua prática tradicional de semear café aproveitando a cobertura vegetal no cultivo, além de dinamizá-lo com outras espécies de curta rotação, o que faz com que não precisem adubar o café. Por outro lado, os do segundo grupo compram no mercado adubos certificados como orgânicos.

A terceira mudança produzida pelo pacote tecnológico foi a necessidade de obter mais recursos para a compra de insumos, especificamente para a compra de adubos, o que se refletiu na aquisição de créditos que ainda estão pagando, sendo esse um dos fatores que mais influenciou na mobilização nacional dos pequenos cafeicultores no ano de 2013⁴⁰. Molano (2013:20) relata que, em suas andanças pelo município de La Vega meses antes da greve camponesa já se evidenciava a preparação de “uma mobilização da magnitude do ocorrido em 1999, que colocou em cheque o governo departamental”.

Diante da imposição dessa nova cafeicultura, fica evidente a inconformidade ao falar das mudanças propostas pela Federação. Por exemplo, um de nossos entrevistados relatou quais foram as ações que, segundo os extensionistas da Federação, deveriam ser realizadas em suas propriedades:

nos hacían tumbar platanales, guamos, todo, que porque el café no necesitaba sombrero [...], yo les dije la culpa es de uno, que uno es el que lleva tantos años y vienen una persona, sin ofenderlos, una persona recién graduados que hacen por ahí 4 o 6 semestres en una universidad y vienen ya decirle a uno lo que tiene que hacer y uno no hace caso, porque uno es el que

⁴⁰ A Greve Nacional Cafeeira de 2013 envolveu todos os cultivadores de café, pequenos e médios, que exigiam do governo estatal mecanismos para garantir um preço justo de comercialização, além de baixar os preços dos fertilizantes, deter os embargos aos cafeicultores que devido à queda dos preços no mercado internacional não tinham conseguido pagar suas dívidas, entre outras exigências. A greve que durou 25 dias conduziu ao fechamento das principais estradas do país, as quais foram o acampamento de milhares de cafeicultores que estavam por perder tudo que haviam conseguido em muito tempo.

lleva mas de 20 años trabajando en la finca. (Entrevistado o Sr. Luis Parra, 43 anos).

A importância da cafeicultura entre os camponeses pesquisados, foi verificada na grande parte dos questionamentos sobre a atual configuração deste produto na região. Um exemplo claro é retratado na fala: “usted sale con una arroba de naranjas, nadie se las compra, si sale con una arroba de café todo mundo quiere comprársela” (Sr. Rosemberg Cerón, 63 anos). Segundo o Diagnóstico das Condições Sociais e Econômicas do município de La Vega, aquilo que o Sr. Rosemberg afirma tem sentido: “El café es el único producto que tiene un mercado asegurado en el municipio de La Vega” (GOBERNACIÓN DEL CAUCA, 2015:31). Porém, a comercialização do mel abriu caminho no mercado, em parte devido ao trabalho coletivo e ao apoio de alguns projetos esporádicos que chegaram à região.

- **O mel e a sábia combinação**

A apicultura feita pelos camponeses da APIMACIZO é realizada com a espécie que comumente se conhece por “abelha africanizada”⁴¹, em colmeias verticais de tipo Langstroth⁴². Essas medidas foram implementadas na região pelo padre Armando⁴³, o que permitiu tanto padronizar a atividade e “homogeneizar” as técnicas entre os apicultores, quanto facilitar o acesso a equipamentos no comércio apícola.

⁴¹ Segundo Mantilla (1997), na Colômbia existe na atualidade a abelha comumente chamada de africanizada, mas que é na verdade um híbrido entre as abelhas alemãs (*Apis mellifera mellifera*), italianas (*Apis mellifera ligústica*), caucasianas (*Apis mellifera caucasica*) e africanas (*Apis mellifera adansonii* o *scutellata*). No entanto, se acredita que apesar de serem abelhas híbridas, elas apresentam mais características similares às africanas que às europeias, razão pela qual são chamadas de abelhas africanizadas.

⁴² A colmeia do tipo Langstroth é um tipo de colmeia com medidas padrão que foi desenvolvida por Lawrence Langstroth em 1852. É a mais utilizada no mundo, e isso se deve ao seu desenho, que permite que todas as partes da colmeia sejam desmontáveis, além das medidas ideais para o correto trabalho com as abelhas. Por um lado, permite a inspeção e a manipulação dos favos, incluindo o transporte deles a outras colmeias para reforçá-las evitando que as abelhas tenham que construir de novo seus favos. Disponível em <https://esf-cat.org/wp-content/uploads/2017/04/Informe-t%C3%A9cnico-colmena-langstroth.pdf> acesso em 26 dezembro de 2017.

⁴³ O padre Armando, como se relatou no capítulo anterior, ensinou a prática apícola entre os atuais membros da APIMACIZO, e durante o processo de aprendizagem usou as medidas Langstroth para o desenvolvimento dessa atividade.

O fato de estarem localizados perto da Cordilheira Central no meio da cobertura florestal e manter práticas agrícolas tradicionais têm permitido a esses apicultores continuar com sua prática. Eles têm aproveitado os benefícios da floresta, as fontes de água e a floração dos cultivos que os cercam para que suas colmeias se reproduzam com maior facilidade. As abelhas se alimentam do pólen da vegetação diversa, assim como das resinas que são produto da variada cobertura florestal, razão pela qual os apicultores da APIMACIZO tem certeza da qualidade de seu produto e chamam seu mel de “100% natural”, conforme aparece na “marca” que acompanha os produtos por eles comercializados e os diferencia de outros produtores.

Não alimentar diretamente as abelhas e simplesmente aproveitar a vegetação e cultivos que as cercam ajuda a identificar os limites que essa prática tem na região. Assim, cada apicultor sabe que tem um limite de colmeias que pode ter em cada propriedade, isto depende da quantidade de vegetação que as abelhas podem acessar. Em geral, um apicultor tem em média entre 9 e 10 colmeias em um apiário, garantindo a qualidade do mel e dos demais produtos obtidos.

A associação da atividade cafeeira com a prática apícola tem se convertido numa combinação importante para a economia das famílias, como foi dito, mas também para a conservação do ecossistema da região. Assim, embora os camponeses não falem de sistemas agroflorestais a partir de uma perspectiva teórica e técnica, é necessário reconhecer que aquilo que temos descrito até agora poderia bem ser uma expressão de tais sistemas, uma vez que são adequados a partir da própria lógica do camponês, isto é, a busca da harmonia entre famílias e a “montanha”, como é chamada localmente a Cordilheira Central. Ao perguntar pelo interesse em diversificar as propriedades, os camponeses manifestaram a sua procura por manter o equilíbrio entre a agricultura e a apicultura, que é parte fundamental de suas vidas.

Figura 5. Propriedades com presença do café e outras espécies vegetais



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Durante os últimos anos, a produção individual e geral de mel tem diminuído devido ao incremento da prática na região e aos períodos longos de inverno, conhecidos como “fenômeno do El Niño”, que tem conduzido a uma grande taxa de mortalidade de abelhas. Além disso, embora não existam estudos técnicos sobre o assunto, alguns membros da APIMACIZO afirmam que o crescimento de cultivos industrializados de arroz e café em municípios circundantes, que utilizam grandes quantidades de agrotóxicos, tem arrasado a população de abelhas. Outro fator que é muito comentado são as fumigações aéreas feitas pelo governo nacional para combater os cultivos de coca, que também existem em povoados próximos.

- **As variedades crioulas e as lembranças ancestrais**

No início desta sub-seção se fez menção a outros 24 alimentos produzidos pelos camponeses integrantes da APIMACIZO, alguns dos quais têm se preservado no tempo apesar da entrada da modernização agrícola. Além disso, esses produtos são herança de suas famílias, são a lembrança vivente das gerações anteriores, mas também são laços que estabelecem vínculos entre vizinhos.

Dentro das variedades crioulas, os primeiros produtos encontrados de alta representatividade na produção são o plátano e a banana, cultivados por

80,49% dos camponeses pesquisados. Esses produtos são alguns dos que se alternam com as plantações de café. O primeiro deles é usado em sopas ou é frito para acompanhar as comidas, enquanto que a banana é uma fruta mais comum na zona e sempre está na mochila do camponês quando ele realiza os trabalhos diários. O milho é cultivado por 73,17% dos camponeses, e é transformado em uma variedade de outros produtos, é utilizado principalmente para o consumo diário em sopas, “arepas”, “envueltos”, entre outros. O ciclo de coleta varia dependendo do uso, já que se pode obter milho verde num período de oito meses, ou milho maduro, que pode ser usado para reproduzir plântulas ou alimentar as galinhas, em um período de um ano.

Existem outros alimentos que também são fundamentais na alimentação e preparação de sopas diariamente consumidas na região, como o feijão e a mandioca, cultivados em 63,41% e 58,54% das propriedades, respectivamente. Embora dentro dessa mistura de produtos todos eles sejam usados para fazer sopas, há também a criação de animais de pequeno porte, como galinhas (24,39%) e “cuyes” ou porquinho da Índia (14,63%), sendo este último geralmente assado para ser consumido.

Outro do produto que faz parte da dieta alimentícia é a cana-de-açúcar, que é cultivada por 31,71% dos camponeses. Uma das razões para que seu cultivo ocorra em menor quantidade, quando comparado aos anteriormente mencionados, é porque muitas das propriedades estão localizadas em zonas denominadas “altas” e “médias”, faixa de altitude pouco adequada para essa espécie. Apesar de ser proveniente do sudeste asiático, os camponeses locais a chamam de “cana crioula” por sua morfologia distinta de outras variedades mais comerciais, já que as crioulas são de porte maior, com caules espessos e cores que variam segundo a variedade. Durante o trabalho de campo se evidenciou uma variedade de cor vermelha, cuja altura ultrapassava os dois metros. A cana de açúcar é consumida como bebida, embora também seja transformada artesanalmente em “panela” ou rapadura, como é conhecida no Brasil. A “panela” que é usada como adoçante nas bebidas quentes e frias,

como o café, leite e sucos, além de ser a base para fazer doces característicos da região.

As frutas denominadas como variedades crioulas são o abacaxi (24,39%), o tomate de árvore (7,32%), a cherimoia e a graviola (2,44%) - que são menos frequentes na região, mas algumas pessoas ainda conservam exemplares em suas propriedades. Por outro lado, 31,71% afirmaram cultivar e fazer uso de plantas medicinais para o controle de pragas nos demais cultivos e, principalmente, para tratar doenças de maneira tradicional. Além disso, é comum encontrar a mistura dessas plantas curativas com o mel e o própolis para uso como remédios para tratar doenças comuns como gripe, alergias e dor de estômago. Ademais, são também usadas para produzir cremes e tratar dores musculares, doenças da pele, entre outros.

3.2.2. Relações de trabalho nas unidades familiares produtivas da APIMACIZO

Ao analisar as unidades familiares dos membros da APIMACIZO, encontramos uma série de características comuns no trabalho agrícola, entre as quais destacamos as práticas sujeitas a regras coletivas enquadradas pela reciprocidade; como são o uso de recursos coletivos e transmissão de saber entre parentes e redes sociais (SABOURIN, 2009). Estas não se limitam apenas ao âmbito familiar, e se estendem ao de vizinhança, permitindo a cada unidade articular-se com as outras.

Os dados coletados nos permitiram inferir sobre a composição das famílias que fazem parte da Associação. As famílias em sua maioria são formadas por quatro a cinco pessoas, mas das famílias entrevistadas duas possuem 10 pessoas. Essas famílias de 10 membros são formadas por pai, tios e primos que moram numa mesma propriedade, herança de um antepassado comum, como, por exemplo, o avô. As famílias afirmaram que a

propriedade onde moram é de todos e está no processo de sucessão e divisão da terra.

- **O assalariado e as funções familiares, “cambio de mano” e o trabalho “en sociedad o a medias”**

O uso de assalariados temporários tem sido descrito por alguns autores, como Woortmann (1990) e Wanderley (1999), ao referir-se à necessidade das famílias camponesas de contratar pessoas durante o pico do ciclo agrícola devido à insuficiente mão-de-obra no interior da família para cumprir com determinada atividade. Porém, como foi mencionado pelos camponeses, contratar pessoas assalariadas não implica desvincular a família dessa atividade, portanto durante esse período de safra, toda a família se mobiliza até o cultivo, trabalhando junto com os assalariados temporários, para quem são dadas funções específicas. Por exemplo, as mulheres além de contribuir nas lavouras agrícolas proveem a comida para todos, cumprindo não só uma atividade material, mas também um valor simbólico e social, já que a comida não se limita às suas qualidades alimentícias, mas envolve uma linguagem que fala da família, do trabalho e da honra que constrói um espaço moral, como bem apontou Woortman (1990).

No referente aos assalariados temporários, os dados revelam que 80,5% dos pesquisados contratam pessoas para lavouras da cafeicultura, especificamente para a colheita e adubação, já que o café é a atividade mais demandante de mão-de-obra. Os outros esclareceram que geralmente contratam pessoas dos municípios próximos, que chegam à região especificamente para as safras do café. Este pico da produção chamada “colheita principal”⁴⁴ se apresenta durante os meses de maio a junho.

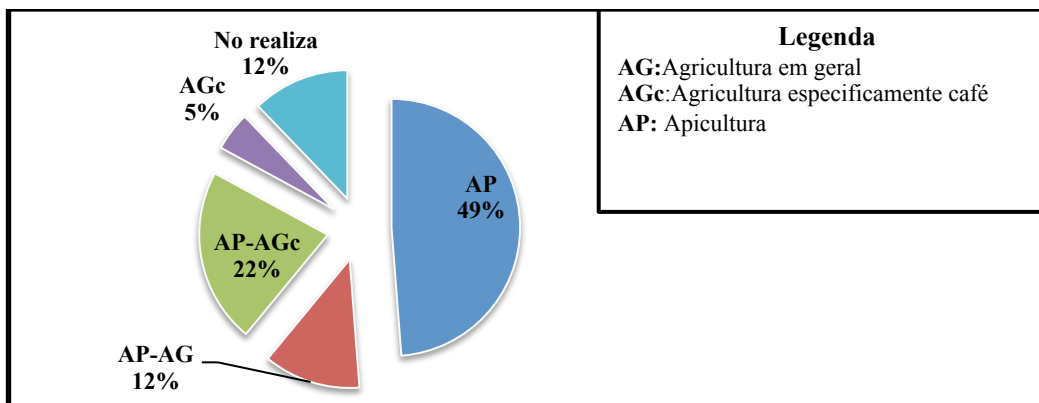
⁴⁴ A colheita principal de café, segundo informado, é a maior do ano, porém eles também afirmam ter outras colheitas intermediárias no ano que são chamadas “traviesas”, é menor a quantidade de produção e geralmente não precisam contratar pessoas, a mão-de-obra nestes períodos é garantida pela família.

As relações de produção no sentido que Woortmann e Woortmann (1997) propõem, isto é, as relações que se estabelecem no interior do grupo social que realiza a produção, como é o caso do trabalho camponês, neste caso no trabalho assalariado temporal, ainda mantém as relações de hierarquia e de gênero dentro do contexto de ordem moral. Nas palavras de Woortmann (1990:26) “o uso de assalariados é a condição mesma de realização da família [...] é condição para que se realizem o *pai de família* e a hierarquia familiar, isto é, o valor-família, e não apenas a “produção doméstica”. Desta forma, a hierarquia e a honra são os princípios organizativos do campesinato que constroem a campesinidade.

Outra forma utilizada para o trabalho agrícola e que foi fundamental para a instauração e disseminação da apicultura na região é o “cambio de mano”⁴⁵. Poderíamos definir essa forma de trabalho como um tipo coletivo entre vizinhos, o que resolve não só o problema de mão-de-obra limitada por meio da ajuda de um grupo de vizinhos, mas também relaciona-se ao não pagamento do contrato temporário. Essa forma de ajuda é utilizada por 88% dos camponeses pesquisados e realiza-se tanto na atividade apícola quanto na agricultura em geral, embora 27% tenham dito utilizá-la somente para as lavouras de café. Como é apresentado na Figura 6, pode-se realizar em qualquer parte do ciclo agrícola, partindo do princípio da reciprocidade, como bem explicitam as palavras de alguns dos camponeses: “ayudame que yo te ayudaré”.

⁴⁵ É uma forma de trabalho equiparável à descrita por Candido (2010) ao referir-se ao “mutirão” no caso do Brasil. É importante lembrar que “cambio de mano” muda de acordo com a zona do município de La Vega. Por exemplo, encontramos diferenciações sobre sua denominação como “cambio de mano”, “a mano cambiada” e “jornal devuelto”, embora o significado seja o mesmo.

Figura 6: Atividades agrícolas nas quais realiza-se “cambio de mano”



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O “cambio de mano” não é uma prática nova, ou ao menos isso é afirmado pelos pesquisados, já que é uma atividade que sempre esteve presente entre os camponeses da região e tem sido uma forma cotidiana de ajuda entre familiares, amigos e vizinhos. Segundo Correa (1992) no seu estudo sobre a cafeicultura no departamento de Cauca foram mencionados alguns dos diagnósticos feitos pela Federação de Cafeicultores no ano 1932, os quais afirmavam que:

Casi la totalidad de las plantaciones estaban en manos de pequeños agricultores que tenían el café como un cultivo accesorio a su huerto de subsistencia. El cultivo era atendido por toda la familia de tal manera que no se presentaban ni problemas de brazos [mano de obra], ni las dificultades propias de las zonas donde predominaban grandes plantaciones. Las estrategias sociales como **cambio de manos**⁴⁶, por ejemplo eran muy favorables a su desarrollo estable de la caficultura (CORREA, 1992:137).

Molano (2013) refere-se à mesma forma de ajuda analisada no Maciço Colombiano não unicamente como uma forma de trabalho, mas também como uma característica que constitui o que ele definiu como a cultura camponesa dessa região. Nesse sentido, afirma que “el trabajo solidario - **el brazo**

⁴⁶ A autora definiu “el cambio de manos como asimilable a una relación de reciprocidad donde lo que se intercambia es la ayuda de vecinos o familiares en labores específicas” (CORREA, 1992:137).

prestado - complementa el familiar y urde tramas que hacen que la vereda sea un organismo social de gran cohesión” (MOLANO, 2013:13).

No tocante ao trabalho feito a partir de “cambio de mano”, podemos utilizar a perspectiva de Woortmann (1990), que se refere às formas de trabalho baseadas no princípio da reciprocidade, ou seja, não são baseadas nas leis do mercado, mas sim nas regras da sociedade. Por outro lado, ainda que o “cambio de mano” pareça ser uma forma fundamental de trabalho agrícola em geral, não se pode desconsiderar seu papel nas culturas com alguma conexão com o mercado, como são especificamente o café e o mel. Assim, seguindo o argumento analítico de Sabourin (1999:41), “paralelamente às relações de câmbio mercantil, encontram-se prestações econômicas não mercantis que correspondem à permanência de práticas ancestrais ou readaptadas num contexto novo”.

Para Woortmann (1990), esta forma de ajuda no trabalho agrícola se apresenta entre iguais e, portanto, será retribuída. Por outro lado, Sabourin (1999) esclarece que a lógica do sistema de reciprocidade não se considera uma produção exclusiva de valores de uso e de bens, mas também cria o “ser”, a “sociabilidade” no mundo do campesinato, razão pela qual poderíamos pensar que a prática do “cambio de mano” para os membros da APIMACIZO procura estender as relações sociais e afetivas como é mencionado por Sabourin (Ibíd.) no caso do Sertão.

Assim “dar, recibir y retribuir” (Mauss, 2009:185) é cotidiano no trabalho dos membros da APIMACIZO, o que evidencia que além de ações técnicas, são também as ações simbólicas que reproduzem esta Associação. Portanto, esta forma de ajuda intervém como fator de produção de mão-de-obra, que “motiva a produção no marco da representação da dádiva que passa a constituir um dos principais motores da economia local, “dar, receber, devolver” corresponde à reciprocidade destinada a criar sociabilidade” (SABOURIN, 1999:43).

No processo de análise dos dados se evidenciou outra forma comum de trabalho na região, como é o “trabajo en sociedad o a medias”. Para o caso dos membros da Associação, a dinâmica deste trabalho, segundo foi relatado, consiste no seguinte: duas pessoas concordam em trabalhar em sociedade, sendo um dos envolvidos o que entra com a propriedade ou terra, enquanto a outra pessoa entra com o conhecimento. No caso específico da apicultura, o conhecimento pode ir junto com alguns equipamentos que a pessoa possuir, como por exemplo a centrífuga, o macacão apícola e o fumigador apícola. Desta forma, se dá um equilíbrio tanto no trabalho quanto na contribuição à “sociedade”. Assim, no momento de investir neste tipo de sociedade, a participação se deu por igual, tanto no referente ao trabalho como nos ganhos.

De fato, o trabalho “en sociedad o a medias” é uma forma comum de trabalho nesta região como foi evidenciado no trabalho de campo, dos camponeses entrevistados, 46,3% usam esta forma de trabalho, destes 89,5% o fazem somente na apicultura, enquanto os outros 10,5% o alternam em práticas como semeadura de milho e cria de peixes.

Uma forma de associação similar foi descrita por Fals Borda (1978), que realizou sua análise não dentro do âmbito de trabalho, mas a respeito da “*tenencia de tierra*”⁴⁷, e, mais especificamente, sobre “*otras formas de tenencia*”. Dentro das quatro combinações apresentadas na região onde ele fez sua pesquisa⁴⁸, em todas elas fala-se da participação de cinco a seis camponeses nas formas de “associação”, embora só em um dos casos referidos ele tenha descrito que o trabalho poderia ser considerado igual entre os envolvidos. Para o nosso caso, de acordo com a pesquisa de campo, sempre são sociedades de duas pessoas, geralmente vizinhos, sem nenhum contrato jurídico, e o acordo é baseado na confiança e no respeito para com o outro.

⁴⁷ Para o caso brasileiro, “tenencia de tierra” pode ser equiparável à posse da terra.

⁴⁸ A região pesquisada por Fals Borda é o bairro de Saucio, eixo central de seu livro “Campeños de los Andes: Estudio Sociológico de Saucio”, uma pesquisa pioneira de sociologia rural na Colômbia.

O trabalhar em sociedade não tem restrições de participação das pessoas que são proprietárias de algum estabelecimento, isso foi evidenciado nos dados coletados, os quais apresentaram que tanto o ser proprietário como não ser permite a utilização desta forma de trabalho.

Tabela 1. Membros da APIMACIZO que são proprietários e não proprietários, que “trabajan en sociedad o a medias”

Relações de proprietários e não proprietários que “trabajan en sociedad o a medias”	Porcentaje (%)
Proprietário	51,2
Proprietário e trabalha em sociedade "a medias"	24,4
Proprietário e aluga	2,4
Não é proprietário, mas a propriedade trabalhada é de algum familiar e trabalha em sociedade	19,5
Não é proprietário, mas a propriedade trabalhada é de algum familiar, trabalha em sociedade e aluga	2,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Analisar o “trabajo en sociedad” feito pelos membros da APIMACIZO leva-nos a pensar no que Sabourin (1999) chamou de “lógica da reciprocidade”, entendida como formas de produção nas quais vincula-se a transmissão do saber, o manejo de recursos coletivos e a mão-de-obra de vizinhos, que constituem uma forma de redistribuição dos fatores de produção, tratando-se de uma região compartilhada de bens, uma forma de solidariedade na produção, enquadrada dentro das prestações econômicas não mercantis e que constituem um fator de desenvolvimento econômico local (SABOURIN, *Ibíd.*).

No caso dos camponeses da APIMACIZO, e segundo o que foi analisado, as três formas de relação de trabalho anteriormente descritas geralmente têm duas possíveis combinações. Por exemplo, como mencionou um dos pesquisados, se a safra de café é muito grande, pode-se ter

trabalhador assalariado temporário e realizar “cambio de mano”. O caso do “trabajo en sociedad o a medias”, como foi evidenciado, é praticamente exclusivo da apicultura, embora quando precisar de ajuda nessa sociedade de trabalho, também se pode fazer cambio de mano. Assim, podemos afirmar que o “cambio de mano” está presente em qualquer uma das formas de organização do trabalho agrícola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As unidades familiares produtivas analisadas têm como característica serem propriedades descontínuas tanto geograficamente como na exploração agrícola, porém não são isoladas e independentes. Evidenciamos que os camponeses estão ligados e interconectados por laços de famílias, mas também por relações de vizinhança e essa conexão é fortalecida no trabalho desenvolvido nas lavouras agrícolas.

Nestas unidades familiares cada membro da família tem uma função específica. Porém, a função e a intensidade da sua participação vai depender do ciclo agrícola, mas a ajuda entre os vizinhos sempre está disponível no momento em que houver necessidade.

Os membros da APIMACIZO têm conseguido definir estratégias em relação ao trabalho agrícola dentro de suas propriedades, como o assalariado temporal, “cambio de mano” e “trabajo a medias”, todas essas dirigidas à reprodução familiar em longo prazo. Essas formas têm permitido organizar o mundo do campesinato, estruturando-o não só a partir de uma perspectiva técnica, mas também simbólica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCALDIA MUNICIPIO DE LA VEGA-CAUCA. **Esquema de ordenamiento territorial**. 2002. 237p.

- BEJARANO, Jesús. **Ensayos de historia agraria colombiana**. Bogotá: CEREC, 1987. 204p.
- BESORA, Jordi. **Informe técnico para la construcción de una colmena y portanúcleo tipo langstroth**. Ingeniería sin fronteras. Disponible en: <https://esf-cat.org/wp-content/uploads/2017/04/Informe-t%C3%A9cnico-colmena-langstroth.pdf>
- CORREA, Claudia. El desarrollo de la caficultura en el Cauca. In: **Ensayos sobre Economía Cafetera**, Bogotá: Federación Nacional de Cafeteros, 1992, p.133-147.
- DANE-Departamento Administrativo Nacional Estadística. (2014). **Censo nacional agropecuario 2014**. Disponivel em <https://www.dane.gov.co/files/images/foros/foro-de-entrega-de-resultados-y-cierre-3-censo-nacional-agropecuario/CNATomo2-Resultados.pdf> Acessado em 03 jun. 2017.
- DOMÍNGUEZ, Camilo. Construcción social del espacio. In: BARONA, G y GNECO, C (Org.). **Territorios Posibles : Tomo I**. Popayán: Universidad del Cauca, 2001. p.83-95.
- FALS BORDA, Orlando. **Campesinos de los andes: Estudio sociológico de Saucío**. Bogotá: Punta de lanza, 1978. 364p.
- FIGUEROA, Apolinar; ZAMBRANO, Leonidas. Recursos Vegetales. In: BARONA, G y GNECO, C (Org.). **Territorios Posibles : Tomo I**. Popayán: Universidad del Cauca, 2001. p.183-198.
- GOBERNACIÓN DEL CAUCA. **Línea Base de indicadores socioeconómicos: “diagnostico de las condiciones sociales y económicos” municipio de la Vega**. 2015. 168p.
- GUTIÉRREZ, Oscar. Crisis de ingreso y problemas estructurales de la caficultura. **Revista DESLINDE**, v.54, p.12-16, 2014.
- MAUSS, Marcel. **Ensayo sobre el don: Forma y función del intercambio en las sociedades arcaicas**. Buenos Aires: KATZ. 2009. 269p.
- MANTILLA, Constantino. **Principios de apicultura africanizada**. Medellín: Editorial Universidad Nacional de Colombia. 1997. 205p.

MOLANO, Alfredo. **Dignidad campesina: entre la realidad y la esperanza.** Bogotá, Colombia: ICONO Editorial.2013. 104p.

PALACIOS, Marco; SAFFORD, Frank. **Colombia : país fragmentado sociedad dividida, su historia.** Bogotá, Colombia: Editorial Norma, 2002. 745p.

PALACIOS, Marco. **El café en Colombia, 1850-1970 : una historia económica, social y política.** México, DF: Colegio de México, 2009.575p.

SABOURIN, Eric. **Camponeses do Brasil: entre troca mercantil e reciprocidade.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 326p.

SABOURIN, Eric. Práticas de reciprocidade e economia de dádiva em comunidades rurais do Nordeste brasileiro. **Raízes**, n.20, p.41-49, 1999.

TOCANCIPÁ, Jairo et al. **Cafeteros del Macizo Colombiano: re-creando historias en tiempos de crisis, corregimiento de El Paraíso (Sucre, Cauca).** Popayán : Sello Editorial Universidad del Cauca, 2015.196p.

WANDERLEY, Maria de Nazareh. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro in: XX ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 20º., Caxambu/MG, 1996. **Anais...** Caxambu/MG. Outubro 1996.

_____.Uma categoria rural esquecida: os desafios permanentes da Sociologia Rural brasileira. In: KOSMINSKY, E. (Org.). **Agruras e prazeres de uma pesquisadora: ensaios sobre a sociologia de Maria Isaura Pereira de Queiroz.** São Paulo: UNESP- Marília, 1999. p.137-160.

WOORTMANN, Klass. Com parente não se neguceia; o campesinato como ordem moral. Brasília: **Anuário Antropológico, UnB.** n.87,1990. p.11-73

WOORTMANN, Ellen; WOORTMANN, Klaas.**O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa,** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997. 192 p.

CAPÍTULO 03

PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DE CAMPONESES DO MACIÇO COLOMBIANO

Resumo

O objetivo deste capítulo foi analisar o modelo de produção realizado pelos membros da Associação de Apicultores do Maciço Colombiano - APIMACIZO a partir do marco teórico da agroecologia. É importante sublinhar que embora a maioria dos agricultores não conheça sobre o marco conceitual da agroecologia, verificamos que eles possuem um profundo respeito pela natureza, procurando conectar a conservação dos recursos naturais e a produção agrícola, garantindo a sustentabilidade do agroecossistema. Esse respeito pela natureza é uma das características importantes do campesinato, que convive de forma harmoniosa com a natureza. Desta forma, acreditamos que a agroecologia faz parte do cotidiano da maioria das famílias.

Palavras-chave: agroecologia, campesinato, recursos naturais.

Abstract

The purpose of this chapter was to analyze the production model made by the members of the Association of Beekeepers of the Colombian Massif - APIMACIZO- from the theoretical framework of agroecology. It is important to highlight that although the majority of farmers do not know about the conceptual framework of agroecology, it was evident that they have a deep respect for nature, trying to connect the conservation of natural resources and agricultural production, guaranteeing the sustainability of the agroecosystem. This respect for nature is one of the important characteristics of the peasantry, which lives close to nature. In this way, we believe that agroecology is part of the daily life of most families.

Keywords: agroecology, peasantry, natural resources

1. INTRODUÇÃO

Os camponeses, por tradição, possuem forte relação com o trabalho na terra, pois têm uma forma particular de utilizar seus recursos naturais e de desenvolver um tipo de economia interna; este tipo de lógica interna de produção pode variar dependendo do contexto regional, cultural, social, econômico e político no qual estão inseridos. Um dos autores precursores de estudos camponeses foi Alexander Chayanov, que caracterizou a economia camponesa em sua obra *La Organización de la Unidad Económica Campesina*. Para Chayanov (1985), o eixo central da organização da unidade econômica camponesa é a família, já que “a composição familiar define antes de tudo os limites máximo e mínimo do volume de sua atividade econômica” (Chayanov, 1985:47), portanto é na família em suas relações sociais que se baseiam as comunidades camponesas. Assim como mencionou Woortmann (2001:7), “a lógica da atividade econômica camponesa é distinta e mesmo oposta àquela da economia capitalista, o que se deve ao caráter familiar da unidade de produção”.

No caso do município de La Vega, Cauca, um grupo de camponeses pertencentes à Associação de Apicultores do Maciço Colombiano – APIMACIZO - é um exemplo de como se vão tecendo as relações ao redor da produção rural. São moradores das imediações da Cordilheira Central, uma região montanhosa do sul da Colômbia onde a paisagem predominante são suas várias fontes de água, amplas áreas florestais e sua diversidade de fauna e flora. É nessa área onde encontramos sistemas agrícolas que podem ser assimilados quase como um sistema natural, uma expressão de bosque. Em outras palavras, no lugar de existir uma especialização ou monocultura agrícola como poderia ser o café, a diversidade do entorno não somente é aproveitada, como potencializada, oferecendo um valor agregado aos cultivos que são intercalados. Portanto, as relações sociais procuram a satisfação das necessidades materiais, sendo necessária a apropriação dos recursos naturais para a sua transformação produção em bens, os quais tem um valor de uso

histórico e cultural devido à relação direta com o saber (GONZÁLEZ e SEVILLA-GUZMÁN, 2005).

Assim, o presente artigo objetivou analisar o modelo de produção desenvolvido pelos camponeses da APIMACIZO a partir do marco teórico da agroecologia, tendo em vista que esta teoria nos permite abranger os sistemas agrários em uma perspectiva holística, descrevendo as relações entre múltiplos elementos que se envolvem no momento da produção de alimentos pelos camponeses (SEVILLA-GUZMÁN, 2008).

2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste capítulo foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro, se fez uma revisão bibliográfica dos trabalhos realizados nas comunidades camponesas que se apropriaram da natureza para a produção rural. Além disso, foi feita uma revisão bibliográfica sobre o conceito de Agroecologia, especialmente sobre a realidade colombiana: suas variantes e como esta ciência é verificada e percebida em comunidades camponesas, com ênfase nos camponeses dos Andes.

Em um segundo momento foram aplicados questionários semiestruturados às 41 pessoas, que representam uma família, da APIMACIZO, onde cada “unidade familiar de produção”⁴⁹ foi entendida como o produto da construção social e a da coevolução do homem e com a natureza (SEVILLA-GUZMAN, 2006; GONZALES DE MOLINA, 2011).

Para a análise das unidades familiares produtivas dentro do enfoque teórico da agroecologia o conceito utilizado foi “estratégia de usos múltiplos” proposto por Toledo (1985), o qual permite analisar como cada família

⁴⁹ Nesta pesquisa, ao abordarmos o tema da agroecologia, consideramos a unidade familiar produtiva como o equivalente a agroecossistema, que é a unidade de análise da agroecologia e é definido como um ecossistema artificial resultado de uma construção social, produto da coevolução dos seres humanos com a natureza. Em outras palavras, é produto da manipulação socialmente organizada de um ecossistema para a produção de biomassa útil e, como tal, reflexo de relações da natureza sócio-ecológicas (GONZALES DE MOLINA, 2011).

camponesa consegue dentro da sua unidade produtiva organizar seus recursos produtivos e seu trabalho garantindo um fluxo contínuo de bens, matéria e energia em seu entorno, para assim manter e reproduzir suas condições materiais e imateriais de existência (TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2015: 73).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Unidade familiar produtiva: o “agroecossistema” nos sistemas produtivos da APIMACIZO

A partir dos dados coletados foi evidenciado que 80,5% dos camponeses da Associação não possuíam conhecimento sobre o conceito da Agroecologia ; porém oito entrevistados afirmaram ter conhecimento sobre esse tema. Isto nos permitiu indagar mais a respeito da compreensão sobre a agroecologia por parte deste último grupo. A metade deles expressou que agroecologia era o mesmo que agricultura orgânica, enquanto a outra metade respondeu que era uma forma de produção sustentável. Claro que a agroecologia enquanto ciência vai além da questão técnica e ambiental, uma vez que o saber tradicional é igualmente importante, contudo é pertinente compreendermos que a natureza está inserida no dia a dia desses camponeses, assim nada mais natural do que a associação da agroecologia com o meio ambiente.

Quando questionados sobre o significado das florestas, a resposta mais recorrente para os camponeses da APIMACIZO foi “vida”, resposta que não fica só no âmbito discursivo, os associados estão sempre à procura do equilíbrio entre a natureza e seus sistemas de produção.

Ao analisarmos as estratégias de produção que têm sido realizadas pelos camponeses da APIMACIZO, e entendendo que a agroecologia reconhece o papel dos processos históricos na produção agrícola e das especificidades de cada sistema produtivo, é fundamental reconhecer, por sua

vez, como a geografia possui um papel predominante nas relações sociais e produtivas da região, tendo como fio condutor o conhecimento do entorno. Como é mencionado por Toledo (2005), os saberes locais que tem se desenvolvido no percurso do tempo em comunidades camponesas são essenciais para manter a heterogeneidade paisagística, a diversidade nas práticas produtivas, permitindo uma determinada sustentabilidade baseada na resiliência.

O papel da geografia na vida dos povos assentados nessa região parece ter sido sempre um fator decisivo. Autores como Juan Friede (citado por Nates, 2000), referia-se aos “povos originários” que povoaram a região do Maciço antes da chegada dos europeus, como coletividades baseadas em relações sócio-ecológicas; isto é, grupos que conseguiam obter variedade de produtos da terra graças aos diferentes “pisos térmicos”⁵⁰ onde estavam assentados. Buenahora (2003) também concorda com Friede no sentido que aqueles povos tinham como estratégia de reprodução a articulação social e ecológica com a Cordilheira dos Andes, dando ênfase na hipótese da “complementariedade ecológica”, entendendo como a forma de maximizar o acesso direto dos recursos econômicos, sociais, ecológicos através de uma faixa vertical, uma forma diferenciada de percepção do espaço (ROMERO, 1994).

Uma das formas de articulação social e ecológica observada nas unidades familiares produtivas foi evidenciada ao caracterizar as 41 propriedades. A maioria das famílias (56,10%) afirmaram “ter várias propriedades”⁵¹ destinadas para produção agrícola nos diferentes pisos térmicos que existem no município. Entretanto, mais do que donos de várias propriedades de terras no sentido estrito de propriedade privada, evidenciou-se que os camponeses têm acesso a várias propriedades pelas distintas formas de trabalho, como é o “trabajo en sociedad o a medias” que é uma forma de

⁵⁰ Pisos térmicos fazem referência a um sistema de medição, no qual se relaciona a altitude, clima com o tipo de produção agrícola.

⁵¹ Fals Borda descreve esta forma de acesso a diferentes propriedades como fragmentação da exploração, onde existem “várias parcelas separadas que formam uma mesma exploração” (Fals Borda, 1978: 86).

trabalho coletivo baseado na reciprocidade o qual consiste: em duas pessoas concordam em trabalhar em sociedade, sendo um dos envolvidos o que entra com a propriedade ou terra, enquanto a outra pessoa entra com o conhecimento. Desta forma, se dá um equilíbrio tanto no trabalho quanto na contribuição à “sociedade”, assim, no momento de investir neste tipo de sociedade, a participação se deu por igual, tanto no que se refere ao trabalho como nos ganhos.

Por este motivo, ao indagar sobre o tamanho das supostas propriedades que “eles tinham”, a resposta sempre era de desconhecimento ou imprecisão, logo, muitos deles trabalhavam em parcelas as quais não eram donos, mas eram sócios na produção. Esta forma de se relacionar com o em torno se dá tanto para aproveitar a variedade de pisos térmicos quanto para produzir diferentes cultivos que por restrições do clima limitam a produção, trata-se também de uma estratégia para poder produzir outros produtos de importância mercantil, como o café e o mel.

Tabela 1: Relação de famílias e número de propriedades

Número de propriedades	Total de famílias que têm várias propriedades	Porcentagem (%)
2	14	60,9
3	3	13,0
4	5	21,7
8	1	4,3
TOTAL	23	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Outra forma de articulação social e ecológica está relacionada ao “cambio de mano”, forma de trabalho equiparável ao descrito por Cândido (2010) ao se referir ao “mutirão” como trabalho coletivo vicinal, que é uma forma de resolver o problema de mão-de-obra limitada com a ajuda de um grupo de vizinhos, que consiste:

essencialmente na reunião de vizinhos, convocados por um deles, a fim de ajudá-lo a efetuar determinado trabalho:

derrubada, roçada, plantio, limpa, colheita, malhação, construção de casa, fiação etc.[...]. Mas não há remuneração direta de espécie alguma, a não ser a obrigação moral em que fica o beneficiário de corresponder aos chamados eventuais dos que o auxiliaram (CANDIDO, 2010: 82).

Por tanto esta forma de trabalho torna possível às famílias terem acesso a alguns produtos que não são produzidos nas suas propriedades. Por exemplo, ao oferecer ou prestar ajuda na colheita de algum produto, as pessoas são retribuídas com uma pequena parte da produção, como no caso da apicultura, onde retribui-se com uma quantidade de mel quando se necessitar, na região os períodos de colheita de mel não são iguais entre os apicultores.

Historicamente, a mobilidade dos moradores do Maciço Colombiano tem sido tema de diversas análises e explicações, em função da produção agrícola a partir de diferentes gradientes de altitude. Para alguns autores como Tocancipá (2015), a mobilidade também foi observada nos municípios de Sucre, departamento⁵² do Cauca, também localizados na região do Maciço. De acordo com este autor, é um “costume [...] ter um ‘pedacito’ ali, outro ‘pedacito’ lá” (TOCANCIPÁ, 2015: 42).

Retomando a discussão da agroecologia, Aristide (2009) afirma que o conceito da agroecologia conhece o papel da história dentro dos processos de apropriação por comunidades camponesas, considerando os processos históricos como a base teórica e epistemológica dela. Assim, tanto a forma de classificar seus cultivos com base nos pisos térmicos, quanto encontrar uma forma de ter acesso a eles é o resultado de uma cultura rural de apropriação dos recursos naturais, um saber autóctone que articula o conhecimento em sistemas de ideias, saberes e percepções dentro de contextos geográficos, ecológicos, sociais, políticos e culturais específicos (LEFF, 1993). Isto significa que esta forma de produção encontra-se dentro do conceito de estratégia de

⁵² O equivalente a departamento no Brasil seria Estado.

usos múltiplos proposta por Toledo (1985), que descreve como as famílias de produtores rurais reconhecem, atribuem e organizam seus recursos produtivos, sem especializar-se em nenhum tipo de produção, apenas aproveitando a diversidade de recursos de seu entorno, combinando seus conhecimentos sobre a geografia e a vegetação, os quais vão permitir identificar “unidades de paisagem” e influenciar na tomada de decisão sobre seu território (TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2015:75).

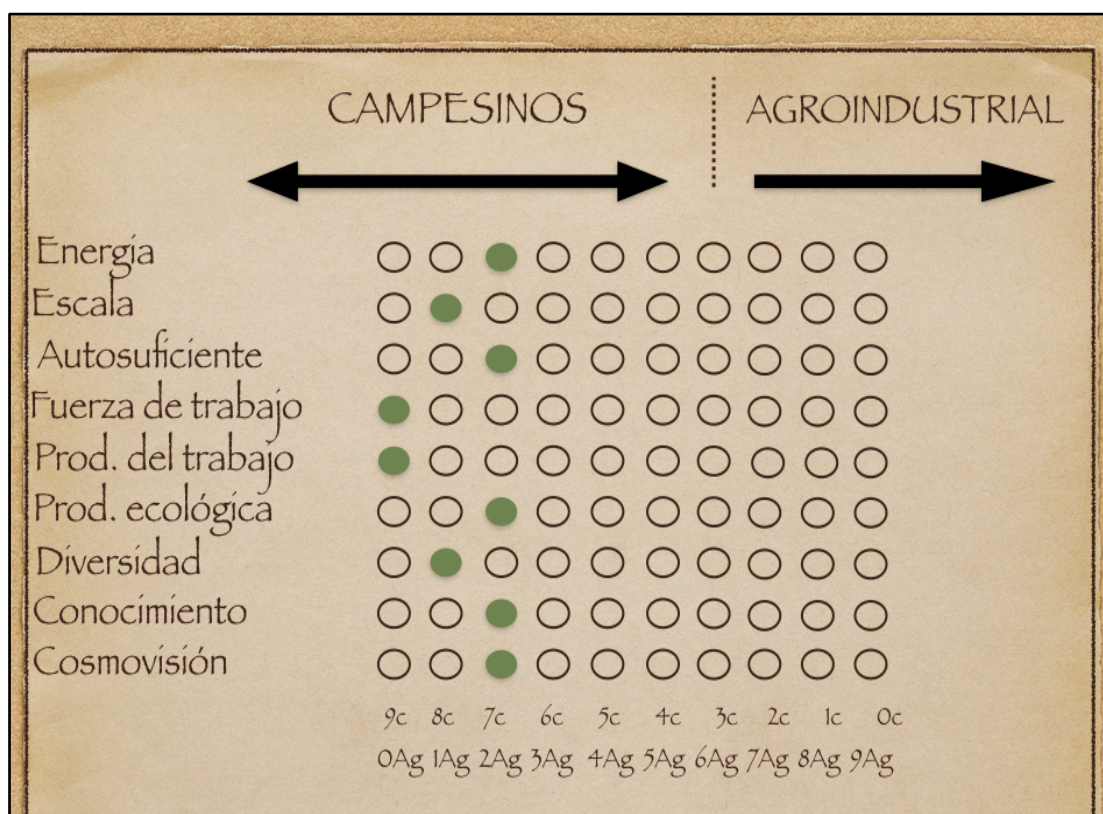
Apesar de encontrar essas características sociais e ecológicas na produção rural dos camponeses da APIMACIZO, também deve-se verificar até que ponto se poderia considerar como um sistema de produção agroecológico. Portanto, e a partir dos dados analisados, foi evidenciada a dependência de algumas famílias pelo uso de fertilizantes químicos para a produção do café. A mudança na forma do cultivo do café tem relação com os processos de modernização capitalista da agricultura na Colômbia, como é mencionado por Palácios (2009), é através da Federación Nacional de Cafeteros de Colombia⁵³ no ano de 1960 que foi introduzido o “pacote da revolução verde” na cafeicultura colombiana. Embora, segundo os membros da APIMACIZO foi em 2010 onde eles perceberam a mudança mais significativa dentro da produção de café, que foi quando eles receberam sementes, adubação química, assessoria técnica e acesso a empréstimos destinados à renovação dos cafezais, por todo o exposto, significa dizer que alguns os camponeses aderiram ao pacote da “revolução verde”. Porém isso não implica que anteriormente eles não tiveram contato com o processo de modernização capitalista na agricultura, mas foi apenas em 2010 que sentiram a ruptura entre suas práticas tradicionais com as “novas práticas. Neste sentido, percebemos

⁵³ A **Federación Nacional de Cafeteros** é uma entidade sem fins lucrativos que busca os melhores interesses dos cafeicultores a nível nacional e internacional. Esta tem dependências estaduais que são chamadas de **Comités departamentales de Cafeteros** e se encontram nos 15 estados, que tem infraestrutura administrativa e fazem trabalhos de extensão em cada um desses estados. Obtido de <https://www.federaciondecafeteros.org/index.php?fnc/glosario> , acesso em 27 de julho de 2017.

que a cultura do café nesta localidade é aquela que promove a maior integração dessas famílias com a produção da agricultura industrial.

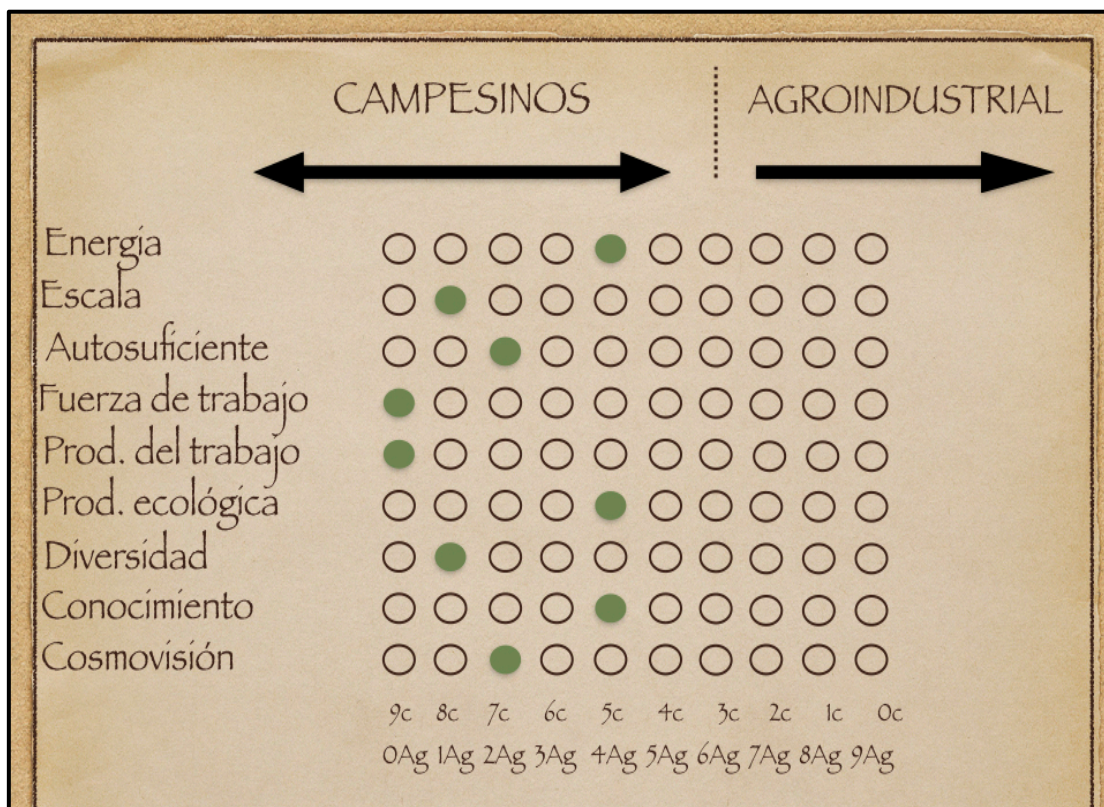
Para esta realidade foi adaptado o esquema analítico proposto por Toledo e Altieri (2010) onde se estabelecem algumas características da agricultura camponesa, sendo analisadas a partir de um gradiente que vai do modo de apropriação camponesa ao modo de produção agroindustrial (TOLEDO e ALTIERI, 2010:175).

Figura 1: Características da agricultura camponesa em gradiente do modo de apropriação camponês ao agroindustrial, estudo de caso APIMACIZO.



Fonte: Dados de pesquisa, adaptado de TOLEDO e ALTIERI, (2010:175).

Figura 2. Características da cultura do café em gradiente do modo de apropriação camponês ao agroindustrial, nas propriedades familiares dos membros da APIMACIZO



Fonte: Dados de pesquisa, adaptado de TOLEDO e ALTIERI, (2010:175).

A figura 1 analisa até que ponto os camponeses têm conseguido resistir às pressões da modernização capitalista na agricultura, ou seja, a transição de uma comunidade que pratica agricultura aos moldes camponeses à agricultura industrial. Para nosso caso, a figura 1 tem nove características, que os autores afirmam ser resultado de uma abordagem sócio-ecológica em que essas características são fundamentais e devem ser consideradas como atributos de diferenciação entre o modo de produção camponês e o agroindustrial ou moderno (TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2015). Essas nove características são confrontadas com os gradientes da modernização, cuja nota atribuída é de 0Ag ao 9Ag. A nota 9Ag faz referência às comunidades rurais que adotaram as monoculturas especializadas com alta dependência de energia e insumos externos. É por essa razão que é confrontado com o item superior, ou seja os

“fatores camponeses”, deste modo para a nota 9Ag o fator atribuído referente ao fator camponês é 0c (TOLEDO e ALTIERI, 2010:174).

A partir dos critérios escala, grau de autossuficiência, tipo de força de trabalho, sistemas de conhecimento e cosmovisão, além da fonte de energia e produtividade ecológica e do trabalho, é possível fazer uma análise mais rigorosa desses dois modos historicamente configurados e altamente contrastantes (TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2015:62). Desta forma, após de uma rigorosa análise dos agroecossistemas implementados pelas famílias da APIMACIZO verificamos que como sistema agrário total ou seja toda as unidades familiares produtivas pesquisadas transitam entre o 0Ag e 2Ag. Isto é devido à produção de café, o qual faz com que fiquem dentro do gradiente 2 Ag, já que a produção de café está mais inserida na agricultura industrial, de fato esta é a única cultura dos camponeses que precisa fertilização química, necessitando desta forma de um aporte energético externo maior, o que os torna menos autossuficientes e ecológicos, pois o café é o segundo produto comercializado pela famílias pesquisadas, tendo uma participação importante na composição da renda dessas famílias. Apesar disso, dentro da análise também se reconhece que as relações de trabalho nessa comunidade são baseadas no trabalho familiar e de vizinhança, além de manter as culturas alimentares que são fundamentais para a reprodução familiar deste campesinato e por isso que eles ainda conseguem ficar no gradiente 0 Ag.

Por outro lado, na figura 2 a avaliação foi feita dentro das mesmas unidades familiares produtivas, mas unicamente analisando a produção de café. Tendo como resultado que sistema produtivo do café transita entre o gradiente 0 Ag e 4 Ag, devido à alta dependência de energia externa que o cultivo requer, isso implica que não é uma cultura autossuficiente e, portanto, sua produção não é ecológica. Isso se deve em parte, porque implementam uma cafeicultura dependente de adubação química durante todo o processo do café (plantio, tratos culturais, colheita e venda). Apesar das propriedades serem pequenas, diversificadas e de manter relações de trabalho familiar e de

vizinhança que são baseadas na reciprocidade, se evidencia uma forma parcial de produção no modo agroindustrial, sobretudo com o café. Embora é importante esclarecer que eles não utilizam nenhum tipo de agrotóxico, também se deve considerar que embora os camponeses dependam, no caso do café, dos fertilizantes para a produção, o fato de “resistirem” e não ingressarem por completo no modo agroindustrial mantendo a diversificação em suas propriedades, conservando ainda variedades crioulas, permitiria aos membros da APIMACIZO, mais facilmente, uma reconversão da cultura do café para um modo de produção baseado na agroecologia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa o conceito de agroecologia nos foi importante para entender a produção agrícola desenvolvida pelos camponeses da APIMACIZO, e assim verificarmos as relações sociais e ecológicas na produção rural que eles desenvolvem.

A agroecologia ao considerar os saberes locais dos camponeses nos possibilitou uma análise histórica da agricultura desenvolvida pelos membros de APIMACIZO, onde foi verificado e reafirmado o amplo conhecimento das práticas agrícolas desenvolvidas por eles, assim como as transformações que esses camponeses têm sofrido nas suas unidades familiares produtivas.

Contudo, verificamos que os camponeses possuem profundo respeito à natureza ao não abandonarem práticas produtivas tradicionais (plantio na floresta, consórcio com outras culturas, diversidade de espécies, culturas crioulas) e relações de trabalho tão importantes quando abordamos esse tema, como as relações de trabalho baseadas na solidariedade e reciprocidade entre os familiares e os vizinhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTIERI, Miguel. **Bases científicas para una agricultura sustentable**. Montevideo: Ed. Nordan- Comunidad, 1999. 325p.
- ALTIERI, M; TOLEDO, V.M. La revolución agroecológica de América Latina : Rescatar la naturaleza, asegurar la soberanía alimentaria y empoderar al campesino. **Revista el Otro derecho**, Colombia, n.42, p. 163-202, dic. 2010
- ARISTIDE, Pablo. **Procesos históricos de cambio en la apropiación del territorio en Figueroa (Santiago del Estero, Argentina, Chaco semiárido)**. 2009. 71 f. Disertación (master en Agroecología: un enfoque sustentable de la agricultura ecológica)- Universidad Internacional de Andalucía, España. 2009.
- CHAYANOV, Alexander. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires, Argentina: Ediciones Nueva Visión, 1985. 342p.
- FALS BORDA, Orlando. **Campesinos de los andes: Estudio sociológico de Saucío**. Bogotá: Punta de lanza, 1978. 364p.
- GONZALEZ, M. V. **AGROECOLOGÍA: saberes campesinos y agricultura como forma de vida**. Universidad Autónoma de Chapingo. México, 2008.177p.
- GONZÁLEZ DE MOLINA, Manuel; GUZMÁN-SEVILLA, Eduardo. **Sobre a evolução do conceito de campesinato**. Expressão Popular. São Paulo. 2005. 96p.
- GONZÁLEZ DE MOLINA, Manuel. **Introducción a la Agroecología**. Cuadernos Técnicos SEAE: Sociedad Española de Agricultura Ecológica (SEAE), 2011.72 p.
- LEFF, Enrique; CARABIAS, Julia. La cultura y los recursos naturales en la perspectiva del desarrollo sustentable: una nota introductoria. In:_____ **Cultura y Manejo Sustentable de los Recursos Naturales**. México: UNAM-Porrúa, 1993, v.1, p. 39-88.
- LONDOÑO, O. L.; PALACIO, L., MALDONADO, F.; CALDERÓN, L. **Guía para construir estados del arte**. Bogotá, 2014, 39p.
- MEYNARD, Francisca. Colombia: la agricultura familiar recién redescubierta. In: SABOURIN, E.; SAMPER, M. ; SOTOMAYOR, O. (Coord.). **Políticas públicas y agriculturas familiares en América Latina y el Caribe Balance**,

desafíos y perspectivas. Santiago de Chile: CEPAL-Comisión Económica para América Latina y el Caribe. 2014, p. 125-148.

NATES, Beatríz. **DE LO BREVO A LO MANSO: territorio y sociedad en los Andes Macizo Colombiano.** Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2000. 333p.

PALACIOS, Marco. **El café en Colombia, 1850-1970 : una historia económica, social y política.** México, DF: Colegio de México, 2009.575p.

PNUD. PROGRAMA DE NACIONES UNIDAS. **El Campesinado: reconocimiento para construir país.** Colección Cuadernos del Informe de Desarrollo Humano-2011. Colombia: Bogotá, 2012. 128p.

ROMERO, Álvaro. Complementariedad ecológica en los cursos bajos y medios de los Valles Occidentales. **Dialogo Andino**, n.13, p.65-78, 1994.

SEVILLA-GUZMÁN, E. El Marco Teórico de la Agroecología. In:_____ **Desde el Pensamiento Social Agrario.** ISEC/ Universidad de Córdoba, 2006. 288p.

_____. **Sobre los orígenes de la agroecología en el pensamiento marxista y libertario.** La Paz, Bolivia : Plural editores, 2011. 168p.

TOCANCIPÁ, Jairo et al. **Cafeteros del Macizo Colombiano: re-creando historias en tiempos de crisis, corregimiento de El Paraíso (Sucre, Cauca).** Popayán : Sello Editorial Universidad del Cauca, 2015.196p.

TOLEDO, Víctor; CARABIAS; Julia, MAPES, Cristina; TOLEDO, Carlos. **Ecología y Autosuficiencia Alimentaria.** México: Editorial Siglo XXI.1985. 118p.

TOLEDO, Víctor. Tres problemas en el estudio de la apropiación de los recursos naturales y sus repercusiones en la educación. In: LEFF, E. (Org.). **Ciencias sociales y formación ambiental.** México: Editorial Gedisa, 1994. p. 157-178.

TOLEDO, Víctor; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais.** Expressão Popular. São Paulo. 2015. 272p.

WOORTMANN, Ellen; WOORTMANN, Klaas. **O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa**, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997. 192 p.

WOORTMANN, Klaas. O modo de produção doméstico em duas perspectivas: Chayanov e Sahlins, Brasília: **Série Antropologia, UNB**. n. 293, 2001. 28p.

CAPÍTULO 04

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Maciço Colombiano é definido como um ecossistema estratégico, abrange sete departamentos do país, sua importância hidrológica reside em ser o lugar onde nascem os rios mais importantes de Colômbia. Paralelamente, pode-se encontrar uma alta diversidade biológica, assim como também cultural, que está fortemente vinculada ao reconhecimento de ser dos povos andinos, desta forma as populações indígenas, afrocolombianas e camponesas, se distribuem no longo da Cordilheira Central.

O município de La Vega, que faz parte desta região, também apresenta grande diversidade ecológica, assim como étnica e cultural. Neste município se encontra a Associação de Apicultores do Maciço Colombiano - APIMACIZO, a qual é integrada por famílias camponesas agricultoras e apicultoras, que desde 2007 organizaram-se sob a premissa de desenvolver alternativas produtivas prósperas e sustentáveis.

Desta forma, a pesquisa foi desenvolvida com 41 membros da APIMACIZO, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, além de realizar entrevistas abertas as quais fizeram parte da implementação da metodologia história oral.

A organização das famílias da APIMACIZO deu-se a partir das lavouras agrícolas, mas durante esse processo não só se constrói um espaço técnico, como também paralelamente é construído o espaço simbólico, baseado na reciprocidade. As relações que foram evidenciadas com a terra, família e vizinhos durante a produção rural, demonstram as formas de solidariedade deste campesinato, que pareceu sempre estar pensando em sua coletividade. As relações sociais estabelecidas no interior deste grupo também são relações ecológicas, onde a terra, a água e as florestas se articulassem junto com as diversas formas de trabalho como o familiar, assalariado temporal, “cambio de mano”, “trabajo en sociedad o a medias”, para ter como resultado a produção rural, que também constrói a campesinidade.

O grupo dos camponeses da Associação dos Apicultores do Maciço Colombiano historicamente tem trabalhado na agricultura de forma coletiva, mesmo que cada família seja dona de sua propriedade, os laços de afinidade e amizade organizam a forma de trabalhar e este processo é passado de geração a geração, não se limitando apenas à força de trabalho, à questão técnica, mas sobretudo construindo o saber local.

As formas como relacionam-se os membros da APIMACIZO com a natureza nas suas lavouras agrícolas e com a apicultura, é dada a partir do saber local de seu entorno. Isto foi verificado nas diferentes estratégias que tem-se desenvolvido no trabalho agrícola, como são o trabalho familiar, “cambio de mano”, “trabajo en sociedad o a medias”. Essas formas sociais do trabalho as quais são dirigidas para acessar a terra, a floresta, os rios e os recursos que esses podem prover, são transformados a partir do trabalho e assim convertem-se nos excedentes do campesinato. De fato a agricultura e a apicultura realizadas pelas famílias da APIMACIZO, longe de ser um modelo ideal e perfeito, permitiu entender como esses camponeses vão tecendo, através do tempo, a relação com a natureza, a forma como eles apropriam a natureza a partir do trabalho diário na agricultura, o só fato de resistir à diversas situações que marcaram a história do mundo rural colombiano é uma resistência do campesinato, demonstra a forte ligação deste com a terra e com a natureza, uma relação que transcende questão extrativa, é seu modo de vida.

Uma dificuldade que tivemos ao longo da pesquisa está relacionada ao estabelecimento do tamanho da propriedade dos camponeses e a posse destas entre nossos interlocutores. As formas como se relacionam com a terra e também as relações sociais que emergem no processo de trabalho agrícola demoraram um tempo para serem por nós compreendidas. Tratam-se de formas tradicionais de trabalho agrícola na região, que é de difícil abstração e que toma um tempo para a sua explicação, tornando-se em um processo que

levou mais tempo do que o esperado. Tal fato ocorreu porque nesta região estudada essas relações de trabalho encontradas são pouco documentadas e, conseqüentemente, escassos foram os materiais bibliográficos encontrados, sendo que o que se tinha documentado possuía enfoques teóricos diferentes do eixo teórico trabalhado nesta dissertação. Foi principalmente na literatura brasileira que pudemos compreender melhor algumas relações de trabalho que se apresentaram na nossa pesquisa.

A cafeicultura desenvolvida por alguns membros da Associação está mostrando como essa atividade foi se configurando entre as famílias, ocorre precisamente pela influência da modernização capitalista na agricultura, o período da Revolução Verde. Entendendo esse contexto histórico e segundo o analisado nas diferentes entrevistas, a resistência de muitas destas famílias chegou até um limite, embora a estrutura política e a economia que tem-se gerado a partir desta cultura demonstra a grande influência do mercado global. Uma das perguntas que ficaram e espero em algum outro momento responder é: será que as políticas públicas implementadas pelo governo da Colômbia são pensadas e formuladas apenas para o mercado mundial da cafeicultura?; Qual é o papel deste campesinato, ao ser produtor de um produto, o café, que o liga com o mercado mundial?. Com certeza a cafeicultura dentro desta pesquisa não foi o foco da discussão, mas foi elemento fundamental para questionar o modelo de produção a partir do conceito de agroecologia.